

Jornal do

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL
DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
nº 222 - JUNHO/JULHO 2009

CREMERJ

ISSN 1980-394x



**Mais uma vitória
da Causa Médica**

**O MÉDICO
VALE MUITO**

APOSENTADORIA ESPECIAL: Justiça acata ação do CREMERJ

Mais uma vitória da Causa Médica

A Causa Médica (Chapa 1), representada pelos Conselheiros do CREMERJ Aloísio Tibiriçá Miranda e Makhoul Moussallem, mais uma vez foi vitoriosa, desta vez nas eleições para o Conselho Federal de Medicina, o que mostra o reconhecimento de todos os médicos do nosso Estado pelo seu trabalho à frente do Conselho do Rio de Janeiro.

A esmagadora diferença de votos - 53,48% dos votos válidos, contra 15,79% da Chapa 2 (Participação Médica), 13,72% da Chapa 5 (Muda CFM); 9,56% da Chapa 4 (Mudança e Renovação), e 7,45% da Chapa 3 (Movimento Médico Independente) - é a prova inequívoca de que a Causa Médica está no rumo certo ao traçar uma política voltada para a atenção aos médicos, sem que possa ser considerada como corporativa.

A Causa Médica, em sua quarta gestão à frente do CREMERJ - também venceu as eleições no ano passado com 52,43% dos votos válidos - trouxe muitos avanços ao movimento médico, inclusive de outros Estados, realizando um trabalho de vanguarda em várias frentes, seja na busca da qualificação profissional, seja no exercício da prática médica.

Diversificando suas ações, o CREMERJ, liderado pela Causa Médica, foi pioneiro no país ao implantar e desenvolver cursos de Educação Médica Continuada nas várias especialidades e ao firmar convênio com a Capes para disponibilizar aos médicos, em seu site,

A esmagadora diferença de votos - 53,48% dos votos válidos, contra 15,79% da Chapa 2 (Participação Médica), 13,72% da Chapa 5 (Muda CFM); 9,56% da Chapa 4 (Mudança e Renovação), e 7,45% da Chapa 3 (Movimento Médico Independente) - é a prova inequívoca de que a Causa Médica está no rumo certo ao traçar uma política voltada para a atenção aos médicos, sem que possa ser considerada como corporativa.

gratuitamente, mais de 130 periódicos internacionais.

Os avanços na área de informática vêm oferecendo, cada vez mais, serviços que facilitam o dia a dia do médico, como site pessoal, conta de e-mail, digitalização de documentos, cadastramento e recadastramento on line, entre outros.

Na defesa de uma formação médica de qualidade, a Causa Médica vem incentivando os residentes a realizar pesquisas, conferindo prêmios aos que apresentam melhores trabalhos, bem como aos seus preceptores. Temos atuado ainda em defesa de mais verbas para os hospitais universitários e contra a proliferação indiscriminada de escolas de medicina.

Tratar o médico com respeito, quando ele, eventualmente denunciado, tem que responder perante o Conselho, na parte judicante, é um dos princípios da Causa Médica. Da mesma forma, defendê-lo quan-

do condições adversas de trabalho prejudicam sua atuação profissional. Hoje, no Rio de Janeiro, os médicos não são mais acusados pelas mazelas da saúde e sim os gestores omissos, que nada fazem em prol de uma medicina de qualidade.

Sem esmorecer, a Causa Médica continua sua campanha "Quanto vale o médico / O médico vale muito", que tem como objetivo a valorização do médico. Na rede pública, lutamos por salários dignos e condições adequadas de trabalho, e nos convênios, por reajustes dos honorários e contra os desmandos das operadoras de planos de saúde.

É todo esse trabalho que a Causa Médica pretende levar para o Conselho Federal de Medicina. Há situações de âmbito nacional que precisam ser tratadas de frente e Aloísio Tibiriçá e Makhoul Moussallem são Conselheiros bastante experientes no nosso movimento.

O MÉDICO VALE MUITO

CREMERJ

DIRETORIA

Luis Fernando Soares Moraes - **Presidente**
Francisco Manes Albanesi Filho - **Primeiro Vice-Presidente**
Vera Lucia Mota da Fonseca - **Segunda Vice-Presidente**
Pablo Vazquez Queimadelos - **Secretário Geral**
Sidnei Ferreira - **1º Secretário**
Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho - **2º Secretário**
Alkamir Issa - **Diretor de Sede e Representações**
Marília de Abreu Silva - **Diretora Tesoureira**
Armindo Fernando Mendes Correia da Costa - **Diretor Primeiro Tesoureiro**
Sérgio Albieri - **Corregedor**
Aloísio Carlos Tortelly Costa - **Vice-Corregedor**

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe, Alexandre Pinto Cardoso, Alkamir Issa, Aloísio Carlos Tortelly Costa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Armindo Fernando Mendes Correia da Costa, Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho, Carlindo de Souza Machado e Silva Filho, Carlos Américo Paiva Gonçalves, Celso Corrêa de Barros, Edgard Alves Costa, Érika Monteiro Reis, Felipe Carvalho Victor, Fernando Sergio de Melo Portinho, Francisco Manes Albanesi Filho, Gilberto dos Passos, Guilherme Eurico Bastos da Cunha, Hildoberto Carneiro de Oliveira, J. Samuel Kierszenbaum, Jorge Wanderley Gabrich, José Marcos Barroso Pillar, José Maria de Azevedo, José Ramon Varela Blanco, Júlio Cesar Meyer, Kássie Regina Neves Carginin, Luis Fernando Soares Moraes, Makhoul Moussallem, Márcia Rosa de Araujo, Marcos Botelho da Fonseca Lima, Marília de Abreu Silva, Matilde Antunes da Costa e Silva, Nelson Nahon, Pablo Vazquez Queimadelos, Paulo Cesar Geraldês, Renato Brito de Alencastro Graça, Ricardo José de Oliveira e Silva, Rossi Murilo da Silva, Serafim Ferreira Borges, Sérgio Albieri, Sérgio Pinho Costa Fernandes, Sidnei Ferreira e Vera Lucia Mota da Fonseca

SECCIONAIS

• **Angra dos Reis - Tels.: (24) 3365-0330 e 3365-0793**
Coordenador: Ywalter da Silva Gusmão Junior
R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 - 23900-000

• **Barra do Pirai - Tel.: (24) 2442-7053**
Coordenador: Dr. Hélio Luiz Bueno Lima
Rua Tiradentes, 50/401 - Centro - 27135-500

• **Barra Mansa - Tel.: (24) 3322-3621**
Coordenador: Dr. Abel Carlos de Barros
Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro - 27330-044

• **Cabo Frio - Tel.: (22) 2643-3594**
Coordenador: Dr. José Antonio da Silva
Av. Júlia Kubtschek, 39/111 - 28905-000

• **Campos - Tels.: (22) 2723-0924 e 2722-1593**
Coordenador: Dr. Makhoul Moussallem
Pça. São Salvador, 41/1.405 - 28010-000

• **Itaperuna - Tel.: (22) 3824-4565**
Coordenadora: Dra. Sônia Riquetti
Rua 10 de maio, 626 - sala 406 - 28300-000

• **Macaé - Tels.: (22) 2772-0535 e 2772-7584**
Coordenador: Gumercino Pinheiro Faria Filho
R. Dr. Luiz Belegard, 68/103 - Centro - 27913-260

• **Niterói - Tels.: (21) 2717-3177 e 2620-9952**
Coordenador: Dr. Glauco Barbieri
R. Miguel de Frias, 40/6º andar - 24020-062

• **Nova Friburgo - Tel.: (22) 2522-1778**
Coordenador: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho
R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 - 28610-070

• **Nova Iguaçu - Tel.: (21) 2667-4343**
Coordenador: Dr. José Estevan da Silva Filho
R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 - 26225-170

• **Petrópolis - Tel.: (24) 2243-4373**
Coordenador: Dr. Jorge Wanderley Gabrich
Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 - 25620-050

• **Resende - Tel.: (24) 3354-3932**
Coordenador: Dr. João Alberto da Cruz
R. Gulhot Rodrigues, 145/405 - 27542-040

• **São Gonçalo - Tel.: (21) 2605-1220**
Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto
Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 - 24440-000

• **Teresópolis - Tels.: (21) 2643-5830 e 2742-3340**
Coordenador: Dr. Paulo José Gama de Barros
Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage - 25975-360

• **Três Rios - Tel.: (24) 2252-4665**
Coordenador: Dr. Ivson Ribas de Oliveira
Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro - 25804-020

• **Valença - Tels.: (24) 2453-4189**
Coordenador: Dr. Fernando Vidinha
Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro - 27600-000

• **Vassouras - Tel.: (24) 2471-3266**
Coordenadora: Dra. Leda Carneiro
Av. Exp. Osvaldo de Almeida Ramos, 52/203 - 27700-000

• **Volta Redonda - Tel.: (24) 3348-0577**
Coordenador: Dr. Olavo Guilherme Marassi Filho
R. Vinte, 13, sl 101 - 27260-570

SEDE

• Praia de Botafogo, 228
• Centro Empresarial Rio
• Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 22250-040
• Telefone: (21) 3184-7050 - Fax: (21) 3184-7120
• Homepage: www.cremerj.org.br
• E-mail: cremerj@cremerj.org.br

• Horário de funcionamento: de segunda à sexta, de 9 às 18 horas

SUBSEDES

• **Barra da Tijuca - Tels.: (21) 2432-8987 e 3325-1078**
• Av. das Américas 3.555/Lj 226

• **Campo Grande - Tel.: (21) 2413-8623**
• Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302

• **Ilha do Governador - Tel.: (21) 2467-0930**
• Estrada do Galeão, 826 - Lj 110

• **Madureira - Tel.: (21) 2452-4531**
• Estrada do Portela, 29/302

• **Méier - Tel.: (21) 2596-0291**
• R. Dias da Cruz, 188/Lj 219

• **Tijuca - Tels.: (21) 2565-5517 e 2204-1493**
• Praça Saens Pena, 45/324

O horário de funcionamento das Seccionais e subseDES é de segunda à sexta-feira, das 9 às 18 horas.

FORMAÇÃO DE CARTEL

Conselho representará no CADE contra a Unidas

■ O CREMERJ está entrando com uma representação no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), em Brasília, contra a Unidas por formação de cartel. Segundo a Coordenadora da Comissão de Saúde Suplementar (COMSSU) do CREMERJ, Márcia Rosa de Araujo, as empresas que constituem a Unidas só aceitam negociar reajustes para os médicos conveniados como um grupo, isto é, em bloco.

- Na verdade, tais operadoras não querem negociar e alegam continuar no Grupo Unidas. É o caso da CASSI, por exemplo, que tem cometido uma série de arbitrariedades contra os médicos. Questionamos a imposição de negociar com a Unidas já que este grupo não tem ingerência sobre as questões administrativas das empresas que a compõem, como, por exemplo, o Banco do Brasil - afirmou.

Está ocorrendo uma imensa adesão ao movimento contra a Cassi, ou seja, os médicos não estão atendendo aos usuários da operadora por guias e sim cobrando a consulta no valor de R\$ 42,00 e os procedimentos pela CBHPM menos 17% diretamente dos pacientes, mediante recibo para reembolso.

- Além de se recusar a negociar, a CASSI está cometendo constantes desmandos contra os médicos: glosas sem justificativa, mesmo após a liberação de procedimentos; exigência de os médicos recorrerem das glosas somente pela Internet e para Brasília e não para o Rio; não fornecimento regular de guias impressas na data da entrega do faturamento; não envio do extrato detalhado dos pagamentos e exigência da TISS eletrônica – ressaltou Márcia Rosa.

A Conselheira lembrou que, no dia 8 de junho, participou, com Conselheiros e representantes de Sociedades de Especialidades, do Seminário “Encontro

ANS 2009”, na parte “Encontro com Prestadores”.

- Nessa oportunidade, denunciemos a postura da CASSI de não negociar com os médicos e cobramos da ANS posturas de empresas, como a CASSI, que destratam os médicos, atendendo mal e, muitas vezes, até agredindo com palavras inadequadas. A ANS, deve considerar os médicos (prestadores) um elo fundamental na saúde suplementar. Os médicos têm responsabilidade sobre os pacientes, precisam de tranquilidade para trabalhar e um tratamento digno por parte das operadoras, que, na sua maioria, contratam funcionários desqualificados para atendê-los – disse.

Márcia Rosa observou que, durante o Encontro, a Gerente Geral de Integração com o SUS (ANS), Jussara Macedo, e o Gerente interino de Relações com os Prestadores, Carlos Figueiredo, através do Diretor Leôncio Feitosa prometeram promover um encontro entre os médicos e a CASSI.



“ Os médicos têm responsabilidade sobre os pacientes, precisam de tranquilidade para trabalhar e um tratamento digno por parte das operadoras

Conselheira Márcia Rosa de Araujo

Nova Assembleia vai deliberar sobre o movimento

No dia 28 de julho, haverá uma assembleia para deliberar sobre os rumos do movimento contra a CASSI e sobre as propostas que algumas empresas, como Bradesco, Sul América, DIX, Assim, Medial, Golden Cross e Amil, já definiram sobre o reajuste desse ano. Por isso, é importante que os colegas participem da próxima assembleia para que possamos discutir se haverá uma outra operadora escolhida como plano alvo, além da CASSI – enfatizou a Conselheira.

Ela alertou ainda os médicos para os erros que possam estar ocorrendo no preenchimento das guias da TISS, como espaços deixados em branco, o número e o código dos procedimentos de acordo com a tabela usada pela operadora – há várias tabelas com códigos diferentes para o mesmo procedimento – assinatura nos campos adequados, preenchimento das capas de lotes nas guias da TISS, entre outros, e que têm motivado glosas desnecessárias.

PRÓXIMA ASSEMBLEIA EM 28 DE JULHO. PARTICIPE!



POSSE

Em discussão, a “casa de parto” de Realengo e o movimento de convênios

O MÉDICO
VALE MUITO

■ Na presença do Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, e de vários Conselheiros, quatro novas Comissões de Ética Médica de hospitais do Estado tomaram posse, no dia 9 de junho: as do Instituto Benjamin Constant, Casa de Saúde São José, Petrobrás e Hospital das Clínicas de Jacarepaguá. Também presentes os membros da Comissão de Ética da Casa de Saúde e Maternidade Cabo Frio, que tomaram posse no dia 29 de abril.

Na ocasião, os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Pablo Vazquez Queimadelos, Aloísio Tibiriçá Miranda, Sidnei Ferreira, Érika Monteiro Reis e José Marcos Barroso Pillar deram informes sobre a situação das lutas defendidas pelo CREMERJ. Entre as principais, estão a do fechamento da casa de parto de Realengo; e o movimento contra as operadoras de saúde que estão constringendo e ameaçando os médicos com descredenciamento por conta da implantação da TISS eletrônica.

- Estivemos numa reunião na Agência Nacional de Saúde e denunciemos a situação a todas as auto-



Conselheiros Aloísio Tibiriçá Miranda, Sidnei Ferreira, Márcia Rosa de Araujo, Luis Fernando Moraes, Pablo Vazquez Queimadelos, Érika Monteiro e José Marcos Barroso Pillar

ridades presentes. Precisamos que a Agência se manifeste quando os médicos são vilipendiados dessa forma – afirmou a Conselheira Márcia Rosa, lembrando que o primeiro alvo do movimento é a Cas-sis/Banco do Brasil.

Sobre a denominada “casa de parto”, o Presidente do Conselho lembrou que a legislação é clara: todo estabelecimento de saúde precisa ter um médico.

- Já houve uma morte de um feto em 2005. A mãe era uma paciente de apenas 16 anos. O pré-natal foi normal, mas a necrópsia do bebê mostrou que houve asfixia durante o parto. Fizemos um relatório naquele ano, que foi encaminhado ao Ministério Público. No ano passado, houve outro caso, cujo relatório enviamos diretamente para a Delegacia – argumentou Luis Fernando Moraes.

Segundo ele, Resolução do CREMERJ também proíbe a participação de médicos na “casa de parto”, já que tal estabelecimento não oferece as condições necessárias para a atuação de uma equipe médica.

- Na “casa de parto” de Realengo, fazem de 30 a 35 partos por mês. Isso não tem o menor significado em relação à taxa de natalidade do Rio de Janeiro. Qualquer hospital municipal faz 35 partos em um dia e meio – garantiu o médico.

O Conselheiro Pablo Vasquez Queimadelos informou ainda a agenda de reuniões do CREMERJ com representantes de órgãos federais, estaduais e municipais.

Na segunda parte do encontro, os representantes das comissões de ética de diversos hospitais relataram irregularidades em suas unidades e esclareceram dúvidas com os Conselheiros. Estiveram presentes membros das Comissões de Ética dos hospitais Souza Aguiar, Salgado Filho, Geral de Bonsucesso, Getúlio Vargas e Albert Schweitzer; dos PAM Del Castilho, Ilha do Governador e Oswaldo Cruz; da Perícia Médica do Estado do Rio; e do Centro Psiquiátrico do Estado do Rio de Janeiro.

■ Novas Comissões de Ética



■ HOSPITAL DE CLÍNICAS DE JACAREPAGUÁ

Efetivos: Eliete Augusta Martins Silveira, Tarsia Ferreira de Souza, Wagner Gomes Laguna Cardoso e Osvaldo Luiz Moraes da Silva.

Suplentes: Rosalina de Souza Neves, Marcos Aurélio Figueiredo Pequeno, Ana Paula de Albuquerque Marques e Hek de Oliveira Carvalho.



■ CASA DE SAÚDE SÃO JOSÉ

Efetivos: Paulo Biaso Villar do Valle, Paulo Renato Menezes Moreira, José Luiz Xavier Pacheco e Ronaldo Coelho Salles.

Suplentes: Roberto Hugo da Costa Lins, Alexandre Maria Vieira Monteiro, Luis Eduardo Vaz Miranda e Bruno Hellmuth



■ CASA DE SAÚDE E MATERNIDADE CABO FRIO

Efetivos: Carlos Alexandre de Oliveira Vaz e Tânia Lydia Matosinhos Lowen Pires

Suplentes: Maria Idalina Leitão da Cunha e Edimar Ruela Pires.



■ INSTITUTO BENJAMIN CONSTANT

Efetivos: Marcelo Martins Ferreira Junior e Abelardo de Souza Couto Junior.

Suplentes: Oswaldo Ítalo Seciliano e Luiz Carlos Almeida Botelho.



■ PETROBRAS

Efetivos: Daphis Ferreira Souto e Eduardo Bahia Santiago.

Suplentes: Elde Bessa Barreto e Elizete Pires Maggessi.

Nova Comissão de Ética no Hospital São José em Teresópolis

A nova Comissão de Ética Médica do Hospital São José (HSJ), em Teresópolis, tomou posse no dia 10 de junho em cerimônia presidida pelo Coordenador da Seccional do CREMERJ, Paulo José de Gama Barros. Também presentes o Diretor Técnico da unidade, Robson Sobreira Pereira e representantes da equipe médica. A nova Comissão tem, como membros efetivos, José Roberto Neder Salomão, Water Barbosa Moreira Sobrinho, Maurício Mattos Coutinho e Jorge Elias de Almeida Calil; e como suplentes, Renê Afonso Torres, Túlio Augusto de Azevedo, Rômulo de Souza Tassara e Renato Gomes Barbosa.

ACADÊMICOS DE MEDICINA

Internos já recebem a carteira de identificação emitida pelo CREMERJ

■ A Carteira de Identificação do Interno, emitida pelo CREMERJ, foi entregue a um grupo de estudantes de várias universidades, no dia 09 de junho, em sua sede.

Coordenadora da Comissão de Médicos Recém-Formados, a Conselheira Márcia Rosa de Araujo argumentou que as conquistas dos médicos no futuro dependem da mobilização no presente e que os estudantes podem contribuir com novas ideias para a saída da crise em que a Saúde se encontra.

- Durante a campanha "Quanto vale o médico?" percebemos que há muitos estudantes preocupados com o futuro da profissão que vão abraçar. E eles são um motor que pode levar a vitórias concretas.

Nós, que somos formados há muito tempo, precisamos de sangue novo – enalteceu.

Durante a solenidade, o Presidente Luis Fernando Moraes ressaltou as vantagens do documento.

- Com a carteira, os estudantes passam a ter acesso às áreas restritas aos médicos no site do CREMERJ, e-mail @cremerj, inscrições online para cursos e eventos culturais, entre outros serviços que permitem o aprimoramento de conhecimentos, como, por exemplo, o Portal Capes. Também passam a receber os jornais, revistas e demais publicações do Conselho. É importante que os futuros colegas conheçam as funções da entidade da qual farão parte e participem dela e das suas lutas em defesa dos médicos. Ficamos muito felizes com o



Na Sede do CREMERJ, a carteira é chancelada e entregue na hora

interesse dos jovens nas questões que envolvem a profissão – salientou.

Vera Fonseca, Vice-Presidente do Conselho, externou a satisfação quanto à participação dos estudantes nos cursos e fóruns promovidos pelo CREMERJ. Ela destacou a programação científica que vai acontecer ao longo do ano, chamando atenção para a Semana do Internato, programada entre os dias 10 e 14 de agosto, das 18 às 22 horas, na qual serão debatidos temas das cinco grandes áreas (ginecologia e obstetria, pediatria, clínica médica, cirurgia, saúde coletiva e preventiva).

- Também estamos em contato com a Associação Brasileira de Escolas Médicas para discutirmos pontos importantes da vida dos estudantes, como as dificuldades de conseguir um estágio durante o internato nos hospitais públicos ou privados. Outro assunto relevante diz respeito a

uma melhor preparação para a prova da residência médica – adiantou.

Também o Conselheiro Pablo Vazquez Queimados frisou que as medidas em prol dos estudantes de medicina refletem a preocupação do Conselho com a categoria profissional e com os serviços prestados aos pacientes.

- Nossas lutas em defesa dos médicos visam também à melhoria da assistência médica e a um Sistema Único com qualidade – disse.

Para obter a carteira, o aluno entre o 9º e o 12º da faculdade deve fazer a pré-inscrição no site www.cremerj.org.br e, com os documentos solicitados na página, dirigir-se à sede, subse-des ou seccionais do Conselho. Na sede, o estudante retira a carteira na hora. Nas subse-des ou seccionais, terá que esperar alguns dias para que lhe seja entregue.



Maior proximidade com o Conselho

A carteira ganhou ares de rito de passagem. Simbolizando a proximidade com a profissão, ela estreita a relação do Conselho com os futuros médicos. Pelo menos, foi assim que alguns deles, sensibilizados, a definiram.

- É até emocionante, porque o Conselho é uma entidade que goza de respeito entre os médicos e também na sociedade. Com a carteira, nos sentimos quase médicos – observou Ricardo Farias Júnior, da UFRJ.

Mesmo quem não iria pegar a carteira fez questão de participar do encontro, como Helena Taveira, que cursa o quinto período de medicina da UERJ, mas que já integra um grupo de alunos que vêm buscando soluções para os problemas dos internos. Diego Puccini, da Unirio, que também participa da iniciativa, vê uma oportunidade para aumentar a aproximação entre o Conselho e os estudantes.

- É muito bom vermos os alunos das grandes universidades públicas do Rio de Janeiro, com esse *feed back* do CREMERJ, nos mostrando como atua e nos dando a noção do que o médico passa no exercício da profissão. Além disso, podemos também passar para o Conselho os problemas dos acadêmicos – avaliou Diego Puccini.



Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ, entrega a carteira a Ana Caroline Moura Suquara, da Unirio



Estudantes que receberam a "Carteira de Identificação de Interno" com Diretores do CREMERJ

Conselheiro Armindo Fernando e o estudante Fernando Rodrigues Abreu da Costa

O 6º Prêmio de Residência Médica Está marcado para o dia 28 de agosto.

A inscrição de trabalhos pode ser feita até o dia 7 de agosto pelo site www.cremerj.org.br ou pelo telefone 3184-7130 e 3184-7137

AUMENTE O ÍNDICE-VOCÊ. FAÇA MBA EM SAÚDE NA FGV.

O MBA Executivo em Saúde da FGV é feito para você, que deseja se reciclar com as modernas técnicas da gestão empresarial aplicadas à área, e aprender a pensar e a agir estrategicamente frente aos desafios da Gestão de Organização Hospitalar e Sistemas de Saúde. MBA é na FGV.

Início das aulas: 18/09/2009

Horário: Quinzenalmente, às 6^{as} feiras, das 8h30 às 18h10
FGV Centro

FAÇA MBA FGV.
AUMENTE O ÍNDICE-VOCÊ.

MBA FGV

www.fgv.br/mba-rio

FORMATURAS CREMERJ orienta futuros médicos para o exercício ético da profissão

■ Formandos da UFRJ, da Unirio, da Gama Filho, da Estácio de Sá e da Unigranrio estiveram na sede do CREMERJ, durante o mês de junho, para entregar a documentação necessária à emissão da carteira com o número do CRM, para que possam ingressar no mercado de trabalho ou se inscrever num concurso de residência médica. Também no mês de junho, Conselheiros estiveram na Universidade de Nova Iguaçu (UNIG) com o mesmo objetivo.

Tanto na sede, como na UNIG, o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, a Coordenadora da Comissão de Médicos Recém-Formados, Márcia Rosa de Araujo e os Conselheiros Sergio Albieri e Vera Fonseca se reuniram com os futuros médicos para explicar questões relacionadas ao registro profissional, à fiscalização das unidades de saúde, aos julgamentos éticos e às lutas políticas em defesa da categoria. Eles ainda esclareceram dúvidas sobre os aspectos legais, éticos e burocráticos da profissão, além de apresentarem as atividades do Conselho e os serviços que a entidade oferece gratuitamente aos médicos.

— O CREMERJ criou e vem promovendo, todos os anos, gratuitamente, cursos de Educação Médica Continuada (este ano, a programação prevê cerca de 60 cursos) e firmou convênio com a Capes, dando acesso, através do site, a 135 periódicos nacionais e internacionais. Apesar de ser responsável pelo cumprimento ético do exercício da medicina, o Conselho também se coloca sempre em defesa dos colegas na luta por salários dignos e condições adequadas de trabalho — ressaltou o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes.

Ele tranquilizou os novos profissionais, garantindo que cada denúncia de erro médico que chega ao Conselho é avaliada no contexto em que foi cometido:



Formandos da UFRJ (foto acima), da Universidade Estácio de Sá (foto ao lado) e da Universidade Gama Filho (foto abaixo)



O Conselheiro Sergio Albieri destacou a importância da relação médico-paciente no dia a dia da profissão e do preenchimento legível do prontuário, com detalhes sobre os procedimentos realizados e mesmo os não realizados por falta de condições de trabalho, na defesa de eventuais denúncias sobre erro médico.

A Conselheira Vera Fonseca abordou as funções das Câmaras Técnicas no assessoramento aos Conselheiros para o atendimento a consultas feitas pe-

los médicos ou nos julgamentos de processos, elaborando inclusive pareceres técnicos.

Ainda durante as reuniões, a Conselheira Márcia Rosa de Araujo anunciou que as inscrições de trabalhos para o 6º Prêmio de Residência Médica já estão abertas.

— Premiamos os três primeiros colocados e também os seus preceptores, que orientaram os residentes nos trabalhos. Premiar os preceptores é uma forma de valorizá-los junto aos jovens médicos — observou.

Formandos elogiam o Conselho

- Achei este encontro com os Conselheiros do CREMERJ muito importante. Todas as minhas dúvidas foram solucionadas. Além disso, minha visão do Conselho mudou bastante. Vi que trata-se de uma entidade aberta e que luta em defesa dos médicos.

Roberto Green Haddad (Gama filho, candidato à residência em oftamologia)



- O encontro com os Conselheiros do CREMERJ foi muito proveitoso. Nossa entrada no mercado de trabalho nos preocupa. É muito interessante o CREMERJ nos orientar sobre o exercício da profissão antes de sairmos oficialmente da faculdade. Isso nos deixa mais seguros.

Guilherme Freitas (Unigranrio, candidato à residência em cirurgia geral)



Achei as palestras dos Conselheiros bastante construtivas para que tenhamos uma ideia básica do funcionamento do nosso Conselho. Eles nos passaram uma visão realista da profissão médica. Sobre os cursos de Educação Médica Continuada, considero que são muito válidos já que

os médicos precisam sempre estar se atualizando. Pretendo frequentá-los.

Livia Pitta Nascimento (Unirio, candidata à residência de cardiologia)

- Esta reunião nos mostrou que o Conselho é um suporte para exercermos a medicina com mais segurança. Saímos da faculdade com dúvidas em relação a questões práticas da profissão. Agora, já sabemos que o Conselho está sempre à nossa disposição para esclarecer essas dúvidas.



Victor Couto (Estácio de Sá, candidato à residência em ortopedia)



- Achei a palestra excelente, porque conhecia muito pouco do Conselho. Parece um órgão muito bem organizado. Através de uma conversa informal, o CREMERJ soube esclarecer todas as nossas dúvidas".

Renata Vasconcelos (Estácio de Sá, candidata à residência em radiologia)



- Hoje, tivemos uma noção melhor sobre as atividades do nosso Conselho. Gostei de saber como funciona o registro primário e o secundário, porque sou de Minas Gerais e talvez queira trabalhar lá também.

Marina Werner (Gama Filho, candidata à residência em radiologia)

- Eu tinha dúvidas em relação à obrigatoriedade de servir, como médico recém-formado, às Forças Armadas. Mas o Conselho esclareceu bastante essa questão. O CREMERJ também mostrou estar disposto a nos ajudar no que precisarmos. Hoje, há mais facilidade nesse contato.

João Ernesto Ribeiro Queiroz (UNIG, candidato à residência em ortopedia)



ca em relação à entrega do CDI (Certificado de Dispensa de Corporação) às Forças Armadas.

Frederico Cavalcanti (Gama Filho, candidato à residência em clínica médica)

- Eu já conhecia os cursos oferecidos pelo CREMERJ, porque, quando estudante, participei de alguns. Os palestrantes sempre são excelentes, ligados às Sociedades de Especialidades. Além das várias informações que os Conselheiros deram, eles esclareceram minhas dúvidas sobre a situação jurídica

"Achei muito interessante saber que podemos recorrer ao CREMERJ quando precisarmos. Estamos saindo da faculdade e nos sentimos um pouco órfãos e inseguros neste início da profissão. No encontro, os Conselheiros ressaltaram a necessidade constante de atualização e, lembrando que o CREMERJ oferece cursos de educação médica continuada gratuitamente. Eles ainda nos alertaram sobre o perigo de dar atestados sem consultar o paciente.



Violeta Duarte Tortelly Costa (UFRJ, candidata à residência de dermatologia)



- O CREMERJ detalhou alguns pontos importantes referentes ao serviço militar e à questão burocrática da documentação. Os Conselheiros se mostraram abertos a esclarecer todas as nossas dúvidas. Isso cria um vínculo da instituição com os recém-formados, o que eu não imaginava que pudesse existir.

gitava que pudesse existir.

Daniel Rabischoffsky (Estácio de Sá, candidato à residência em cardiologia)

- Nesta reunião, vários pontos foram esclarecidos sobre o registro e sobre a prática da medicina em outros Estados. O CREMERJ parecia, antes, um órgão distante. Mas hoje descobrimos que a entidade está próxima dos médicos e mesmo dos estudantes de medicina. Só pelo fato de os Conselheiros terem vindo até a nossa universidade, a reunião já foi bastante interessante.



Deise Cristine de Medeiros (UNIG, candidata à residência em pediatria)



que acabamos de nos formar, precisamos de conselhos sobre o que fazer e o que não devemos fazer na nossa profissão. Também me pareceu interessante a parceria do Conselho com o interno".

Mariana Franco Mitidieri (UFRJ, candidata à residência de pediatria)

"Achei a reunião com os Conselheiros do CREMERJ muito importante. Eles explicaram como funciona a entidade, ressaltando os cursos que oferecem gratuitamente aos médicos durante o ano. Gostei muito também das suas recomendações. Agora

HOSPITAL SEGURO FRENTE A DESASTRES

Unidades com infraestrutura e fácil acesso

■ Eventualmente o Rio de Janeiro enfrenta situações de emergência, como as últimas epidemias de dengue ou as enchentes que provocaram grandes problemas na Região Norte Fluminense, no final do ano passado. Circunstâncias assim justificam o conceito de Hospital Seguro Frente a Desastres, preconizado pela Organização Mundial de Saúde. Unidades dotadas de infra-estrutura e acesso facilitado, capazes de absorver a demanda imediata de calamidades, independentemente do nível de complexidade, facilitarão o atendimento e minimizarão riscos e perdas.

Os desastres naturais, como o Terremoto do México em 1985, pela imprevisibilidade de ocorrência e consequências, foram os grandes motivadores para que a Organização Panamericana de Saúde (OPAS) aprovasse em 2004 uma Resolução que define a necessidade de seus países membros adotarem o conceito de Hospital Seguro Frente a Desastres como medida para minimizar riscos.

No ano seguinte, durante a Conferência Mundial para Redução de Desastres, 168 países aceitaram a ideia como prioridade em suas metas de implantação até 2015.

Segundo Modestino José Póvoas de Salles, médico do Serviço de Emergência do Hospital Universitário Antônio Pedro, da UFF, a importância desse tipo de providência é cabal.

- Os últimos eventos de grande repercussão no Brasil, sem dúvida foram as enchentes em Santa Catarina e do Norte Fluminense, no ano passado, e no Nordeste, neste ano, com milhares de desabrigados. Não possuímos os núme-

Normas técnicas enquadradas no conceito de segurança

Mestrando em Defesa e Segurança Civil da UFF, Modestino Salles chama atenção também para a necessidade de elaboração de normas técnicas, capazes de regular e orientar a construção de unidades, prevendo a infra-estrutura de um hospital que se enquadre nesse conceito de segurança. Ele defende que qualquer novo hospital só seja construído se levar tais normas em consideração.

Segundo o médico, o país tem técnicos gabaritados para tanto, além de poder contar com o apoio da ONU nesse segmento. Ele não acredita que as medidas sejam forçosamente caras ou inatingíveis e sugere a utilização da ferramenta disponibilizada pela OPAS (Índice de Segurança Hospitalar) para auxiliar nas diretrizes.

- Essa ferramenta é rápida, de baixo custo, confiável e ajuda na tomada de decisões de reestruturação. Todos deveriam aplicar esse modelo de avaliação, porque teríamos como mensurar os nossos riscos. Sem o diagnóstico da situação não há como saber a que distância estamos do ideal. Se levarmos em conta que as perdas, materiais e humanas, em decorrência de um desastre estão diretamente relacionadas à sua vulnerabilidade, qualquer investimento que vise reduzi-las será uma economia no futuro, principalmente de vidas. O apelo fundamental à tomada de medidas nesse sentido é que espera-se que os serviços de saúde estejam disponíveis quando a população mais necessite deles – argumenta.



ros exatos dos hospitais e serviços de saúde que foram diretamente atingidos, alagados e com o atendimento de emergência interrompido. Mas, certamente, centenas de pessoas deixaram de ser atendidas e sabe-se lá quantas vidas podem ter sido comprometidas pela suspensão do atendimento hospitalar – observa.

Ele lembra ainda que, da mesma forma, há os desastres de origem biológica, como a dengue, que, no ano passado, ao atingir níveis epidêmicos no Rio de Janeiro, levou à instalação de hospitais de campanha e tendas de hidratação, mostrando a fragilidade do sistema público de saúde diante do aumento de demanda.

APOSENTADORIA

Justiça acata ação do CREMERJ para que médicos pleiteem aposentadoria especial

■ O Supremo Tribunal Federal, acatando a ação proposta pelo CREMERJ, garantiu aposentadoria especial aos médicos do Estado do Rio de Janeiro expostos a agentes biológicos e a radiações ionizantes e não ionizantes (agentes físicos ou químicos). A concessão do benefício poderá ser de 15, 20 ou 25 anos, dependendo do grau de nocividade desses agentes. Este direito foi reconhecido pelo Supremo Tribunal Federal através do Mandado de Injunção nº 1.059-5 interposto pelo CREMERJ, no final do ano passado, tendo em vista ser um direito assegurado pela Constituição Federal (artigo 40, parágrafo 4º) e previsto pela Lei 8.213/91 (artigo 57, parágrafo 1º), embora até hoje o assunto não tenha sido regulamentado pelo Congresso Nacional.

Em condições normais, as modalidades de aposentadoria são de 35 anos de contribuição, se homem, e 30 de contribuição, se mulher; e por idade, sendo de 65 anos, se homem, e 60 anos, se mulher, com proventos proporcionais ao tempo de contribuição.

Para ter direito à aposentadoria especial, o médico deverá comprovar, além do tempo de contribuição, efetiva exposição aos agentes físicos, químicos ou biológicos, ou à associação de agentes prejudiciais pelo período exigido para a concessão do benefício.

O direito à concessão de aposentadoria especial cons-

tatada a nocividade e a permanência, aplica-se às seguintes situações:

- **15 anos:** para médicos que atuam em mineração subterrânea ou em frentes de poluição, com exposição associada de agentes físicos, químicos ou biológicos;

- **20 anos:** para médicos que atuam expostos ao agente químico asbestos (amianto), ou em mineração subterrânea, mas afastados das frentes de produção, com exposição à associação de agentes físicos, químicos ou biológicos.

- **25 anos:** nos demais casos, com exposição à associação de agentes físicos, químicos ou biológicos.



Como e onde requerer o benefício

A comprovação das condições especiais deverá ser efetuada através de documento, denominado de formulário de Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), preenchido pelo empregador, com base em Laudo Técnico de Condições Ambientais de Trabalho (LTCA) expedido por médico do trabalho ou engenheiro de segurança do trabalho de acordo com a IN/INSS/DC nº 087/03, sendo certo que ainda que tenha havido o desligamento da empresa e/ou do serviço, o documento deverá ser fornecido ao médico interessado.

A aposentadoria especial poderá ser requerida pelo médico nas agências da previdência social ou seu agendamento

efetuado através dos sites www.mpas.gov.br, www.saude.gov.br, www.rioprevidencia.rj.gov.br ou www.rio.rj.gov.br/previrio/ sendo necessária a apresentação dos documentos ao lado relacionados, que podem sofrer variações dependendo do órgão ou após análise de cada caso:

Para médico empregado/servidor público ou contribuinte individual

Número de identificação do trabalhador (PIS/PASEP); RG; Carteira de Trabalho; CPF (Cadastro de Pessoa Física); Laudo Técnico Pericial para todos os períodos de atividade exercida em condições especiais a contar de 28/04/1995,

exceto para o ruído, que deverá ser apresentado, inclusive, para períodos anteriores a 28/04/1995; Perfil Profissiográfico Previdenciário - PPP; e formulário com informações sobre as atividades exercidas em condições especiais.

Para o contribuinte individual terá que apresentar ainda certificado do sindicato de trabalhadores avulsos ou órgão correspondente.

É importante observar que se o pedido de aposentadoria especial for negado administrativamente, o médico poderá recorrer ao Poder Judiciário para ver reconhecido o seu direito.

HOSPITAIS FEDERAIS CREMERJ cobra do governo reivindicações dos médicos

■ O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, os Conselheiros Pablo Vazquez Queimadelos e Sidnei Ferreira e as médicas da Comissão de Ética Médica de Bonsucesso, Rosângela Rodrigues Magalhães e Maria da Graça Figueiredo se reuniram com o representante do Ministério da Saúde no Estado do Rio de Janeiro, Oscar Berro, em sua sede, no dia 16 de junho. Durante o encontro, os Conselheiros reivindicaram o andamento da solicitação de extensão da carga horária para 40 horas dos médicos que trabalham nas unidades federais e a solução para o problema dos ginecologistas e pediatras lotados no Hospital Getúlio Vargas e transferidos para o Hospital de Bonsucesso, que não estão recebendo o adicional referente ao atendimento na emergência.

Oscar Berro disse que o governo está se esforçando para estender a carga horária dos médicos que solicitaram passar de 20 para 40 horas, dobrando seus salários. Segundo ele, o Ministério prevê que um grande quantitativo de médicos esteja prestes a se aposentar e a extensão da carga horária poderia mais facilmente resolver em parte a questão. Ele lembrou que também está indicando uma série de gestores para colaborarem com os hospitais federais, dando subsídios técnicos às direções para um controle maior de todos os seus setores.

Quanto ao problema dos médicos do

Getúlio Vargas que estão prestando serviço no Hospital de Bonsucesso, tendo em vista o fechamento da maternidade naquela unidade, sem receber o adicional correspondente ao atendimento em emergência, Oscar Berro se prontificou a interceder junto ao governo do Estado para que os profissionais recebam esse adicional a que têm direito.

- Mas é um contrassenso obrigar os médicos transferidos a assinarem o ponto no Getúlio Vargas – argumentou, ressaltando que o CREMERJ já enviou para o Ministério da Saúde no Estado a relação dos médicos transferidos.

O MÉDICO
VALE MUITO



Conselheiros Sidnei Ferreira, Luis Fernando Moraes e Pablo Vazquez Queimadelos, com Rosângela Rodrigues Magalhães, Maria da Graça Figueiredo e Oscar Berro

Pós-Graduação Médica MATRÍCULAS ABERTAS

O Instituto de Pesquisa e Ensino Médico do Estado de Minas Gerais – IPEMED – está realizando em Belo Horizonte, Salvador ou em São Paulo, em um final de semana por mês, durante 24 meses, 12 cursos de Pós-Graduação Médica reconhecidos pelo MEC, sendo eles:

- Alergia e Imunologia
- Angiologia
- Cardiologia
- Dermatologia
- Endocrinologia
- Gastroenterologia Clínica
- Geriatria e Gerontologia
- Ginecologia e Obstetrícia
- Hepatologia
- Psiquiatria
- Sexologia Médica
- Ultrassonografia Ginecológica

- Todos os cursos são teóricos e práticos com atendimento a pacientes.
- Os professores-médicos atuam nas seguintes Faculdades: USP, Universidade Federal de São Paulo, UNICAMP, Universidade Federal de Minas Gerais, UERG e UFRJ.
- 90% de nossos alunos médicos foram aprovados em 2006, 2007 e 2008 nos exames nacionais de prova de títulos, realizados pelas Sociedades Médicas.
- O certificado, reconhecido pelo MEC, é emitido pela Faculdade de Medicina da Universidade Gama Filho.
- Agradecemos o apoio: Associação Médica Brasileira – AMB e Associação Paulista de Medicina – APM, na divulgação dos nossos cursos.



Unidade
Belo Horizonte:
31 3272-7444

Av. Afonso Pena, 732 - 13º andar - Centro
www.ipemed.com.br

Apoio:



PERÍCIA DO ESTADO

Médicos peritos reivindicam na ALERJ Plano de Cargos e Salários

■ Uma audiência pública na Assembleia Legislativa do Rio, em agosto, poderá ser o primeiro passo para a solução dos problemas dos 83 médicos peritos do Estado. Eles vêm reivindicando um Plano de Cargos e Salários e o reconhecimento da especialidade, como o que foi feito recentemente com os peritos do Detran e do INSS. Atualmente, os peritos do Estado recebem como salário base R\$ 200, que chega a R\$ 1.400 com a incidência de gratificações e encargos, no fim de carreira, sendo que apenas os legistas do Instituto Médico Legal (IML) são reconhecidos como peritos. Além disso há diferenças salariais com os peritos do antigo IPERJ, que foram incorporados ao grupo, apesar das atividades semelhantes.

Os peritos são responsáveis pelas licenças, afastamentos, readaptações funcionais, exames admissionais, aposentadorias por incapacidade profissional e isenção de Imposto de Renda para os servidores do Estado que têm determinadas doenças previstas em lei.

- Não agimos com favorecimento dos servidores ou do Estado e sim com justiça, em prol de uma conduta correta. Por isso, nossa função é diferenciada do atendimento médico. Alguns servidores contrariados têm reações violentas. Médicos peritos com remuneração inadequada se sentem desmotivados e alguns podem desistir da atividade por causa dessas pressões – ressalta o Conselheiro José Ramon Varela Blanco.



Luis Lacerda, Conselheiro José Ramon Varela Blanco, Carla Valéria Pereira, Sérgio Maurício, Deputado Wilson Cabral, Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos e Sergio Cardoso

“ Este é o início de uma mobilização importante para esclarecimento da opinião pública e das autoridades de saúde, que dizem concordar conosco, mas não viabilizam a solução. ”

Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos

No dia 25 de junho, ele e o Conselheiro Pablo Vasquez Queimadelos, a Presidente da Comissão de Ética Médica da Superintendência Central de Perícia Médica e Saúde Ocupacional do Estado, Carla Valéria Nunes da Silva Spino-la Pereira, e os membros da mesma Comissão, Sérgio Cardoso e Sérgio Maurício, se reuniram com o Deputado Wilson Cabral, Vice-Presidente da Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e líder do PSB na Assembleia.

- Deixamos uma cópia dos nossos contracheques com o deputado, que entendeu que os salários não são condizentes com as condições de trabalho físico e se mostrou favorável à intermediação com o Secretário de Saúde e Defesa Civil – informou Carla Valéria.

Wilson Cabral encampou o pleito com visão de quem é pediatra e professor licenciado da Faculdade de Medicina de Campos. Segundo ele, tão logo o recesso da Casa Legislativa (iniciado em 1º de julho) acabe, será agendada uma

audiência pública para debater a questão com representantes dos servidores e do Governo Estadual, além do CREMERJ, da sociedade civil e profissionais da área.

- A ideia é debater e encontrar um consenso. É muito clara a necessidade de isonomia com os peritos do Detran, sem a qual a situação acaba repercutindo na vida profissional desses médicos e na prestação de serviços à população, já que eles estão desmotivados há anos. É necessário que a questão seja bem explicitada e cada um possa manifestar suas opiniões, para que saibamos onde e como queremos chegar para atingirmos nosso objetivo – defendeu Wilson Cabral.

Para o Conselheiro Pablo Vazquez Queimadelos, a audiência pública é um caminho viável para as reivindicações.

- Este é o início de uma mobilização importante para esclarecimento da opinião pública e das autoridades de saúde, que dizem concordar conosco, mas não viabilizam a solução – destacou.

ELEIÇÕES PARA O CFM

Causa Médica é vitoriosa com

■ A Chapa 1, Causa Médica, representada pelos Conselheiros do CREMERJ Aloísio Tibiriçá Miranda e Makhoul Moussallem, foi vitoriosa nas eleições para o Conselho Federal de Medicina (CFM), com 53,48% dos votos válidos. Em segundo lugar ficou a Chapa 2, com 15,79%; em terceiro, a Chapa 5, com 13,72%; em quarto, a Chapa 4, com 9,56%; e em quinto, a Chapa 3, com 7,45%. O mandato dos novos membros do CFM terá duração de cinco anos, iniciando-se em outubro de 2009, com término em setembro de 2014.

Chapa 1	14.085		53,48%
Chapa 2	4.159		15,79%
Chapa 3	1.962		7,45%
Chapa 4	2.518		9,56%
Chapa 5	3.613		13,72%

As eleições em todo o Estado foram tranquilas. Ao todo, 29.571 médicos votaram: 15.684 por correspondência e 13.887 presencialmente, nos dias 1 e 2 de julho, em uma das 54 urnas disponibilizadas na sede, nas subseções e nas Seccionais do Conselho. A apuração dos votos teve início quando todas as urnas chegaram à sede e terminou na manhã do dia 3.

- Desde o início, as eleições transcorreram na mais perfeita ordem, com um alto nível de entendimento e educação entre todos os candidatos, fiscais e colaboradores – avaliou o Presidente da Comissão Estadual Eleitoral, Christian Ferreira.

Para o Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, a vitória expressiva da Causa Médica em mais uma eleição, desta vez para o Conselho Federal de Medicina, prova que os médicos reconhecem o trabalho que vem sendo feito por seus integrantes.

- Vamos avançar ainda mais não só no nosso Estado, mas agora também no movimento nacional – afirmou.

A vitória da Causa Médica nas eleições para o CFM, na opinião do Conselheiro Makhoul Moussallem, é a afirmação da política correta das ações do CREMERJ, atendendo aos anseios dos médicos.

- O fato de um dos candidatos ser do interior contribuiu também para essa vitória tão expressiva. Os médicos da capital e de todos os municípios do Estado se sentiram representados por candidatos que vivem os problemas da Região Metropolitana mas também das demais regiões do interior, que têm as suas particularidades – observou.

Ele lembrou ainda a participação das Sociedades Médicas e das Unimeds do interior que também abraçaram as propostas da Causa Médica.

Renovação do compromisso com os médicos

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá diz que, com a vitória, a Causa Médica, renova o seu compromisso com os médicos do Rio de Janeiro na sua representação no Conselho Federal de Medicina.

- O CFM é formado por um representante eleito em cada Estado. Com a reeleição, terei oportunidade de ampliar o meu trabalho no âmbito nacional em prol do médico e da sociedade – explica.

Aloísio Tibiriçá ressalta a importância de articular, nacionalmente, as ações em relação à saúde pública, à situação do médico no serviço público e no serviço privado, aos convênios com as empresas de planos de saúde, ao ato médico, à proliferação das escolas médicas e à qualidade do ensino no país.

- Na questão da saúde pública, a baixa remuneração hoje é responsável pela evasão e falta de recursos humanos, nas unidades de saúde. Assim, é necessária a articulação de algumas ações concretas, como, por exemplo, a aprovação da regulamentação da Emenda 29 que vai propiciar uma maior dotação orçamentária para a saúde e conseqüentemente o aumento da Tabela SUS e o fim das desculpas pelos baixos salários dos médicos – destacou.

Na sua opinião, é preciso que o CFM fique atento a qualquer manobra orçamentária que tente desviar verbas da saúde, como, por exemplo, a que foi tentada na Comissão Mista de Orçamento do Congresso ao autorizar a transferência dos gastos públicos com os hospitais universitários, tradicionalmente computados como despesas do Ministério da Educação, para a área da Saúde.

Com a queda do chamado superávit primário, que corresponde à quantia que o governo tira do orçamento para pagar os juros da dívida pública acompanhando a queda dos juros no país, também haverá mais dinheiro suficiente para que as verbas da saúde sejam implementadas. Dinheiro há, o que é necessário é que haja prioridade política dos governos para a saúde – argumenta.

Também o Plano de Cargos, Carreira e Salários (PCCS), elaborado pela Federação Nacional dos Médicos (FENAM) e pela Fundação Getúlio Vargas, segundo Aloísio Tibiriçá, precisa da articulação nacional do CFM com a Associação Médica Brasileira e a própria FENAM, que se dá através da Comissão Pró-SUS, da qual ele faz parte.

- O PCCS é um instrumento que servirá para as negociações em todos os níveis, tanto na relação de trabalho com o governo quanto no serviço privado, para acabar com a precarização do trabalho, médico. Ficamos ainda atentos a tramitação da lei, no Congresso, que eleva o salário mínimo profissional – observa.

Ele diz ainda que, na questão dos planos de saúde, pretende sugerir no CFM a criação de uma Comissão de Saúde Suplementar, para que se avance no movimento dos convênios.

- Pretendemos continuar a nossa atuação junto a ANS, nessa discussão da implantação da TISS, onde defendemos os princípios éticos e os interesses dos médicos e dos pacientes, à frente dos interesses das operadoras e da burocracia governamental – acrescentou.

m mais de 53% dos votos válidos



Médicos que optaram pelo voto presencial compareceram aos postos de votação instalados na sede (acima à esquerda), nas subseções e nas Seccionais do CREMERJ. Após a validação dos votos por correspondência (acima à direita) e a contagem total dos votos pelas mesas apuradoras (à direita), Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ (à esquerda), anunciou a vitória da Causa Médica. Seus integrantes comemoraram o sucesso da sua campanha (foto ao alto).



Apuração dos votos por urna

Urna	Chapa 1	Chapa 2	Chapa 3	Chapa 4	Chapa 5	Branco	Nulo	Total
1 - SEDE DO CREMERJ	174 41.23%	73 17.30%	20 4.74%	31 7.35%	67 15.88%	4 0.95%	53 12.56%	422
2 - SEDE DO CREMERJ	227 45.86%	81 16.36%	32 6.46%	24 4.85%	69 13.94%	11 2.22%	51 10.30%	495
3 - SEDE DO CREMERJ	206 38.08%	111 20.52%	31 5.73%	44 8.13%	74 13.68%	2 0.37%	73 13.49%	541
4 - SEDE DO CREMERJ	228 37.13%	98 15.96%	43 7.00%	37 6.03%	115 18.73%	12 1.95%	81 13.19%	614
5 - SEDE DO CREMERJ	336 34.64%	156 16.08%	58 5.98%	64 6.60%	220 22.68%	23 2.37%	113 11.65%	970
6 - SEDE DO CREMERJ	311 36.63%	154 18.14%	60 7.07%	57 6.71%	143 16.84%	19 2.24%	105 12.37%	849
SUBSEDES								
7 - BARRA DA TIJUCA	318 47.89%	89 13.40%	49 7.38%	59 8.89%	77 11.60%	10 1.51%	62 9.34%	664
8 - CAMPO GRANDE	71 72.45%	9 9.18%	3 3.06%	3 3.06%	10 10.20%	0 0.00%	2 2.04%	98
9 - ILHA DO GOVERNADOR	99 43.23%	18 7.86%	24 10.48%	18 7.86%	33 14.41%	7 3.06%	30 13.10%	229
10 - MADUREIRA	74 68.52%	9 8.33%	3 2.78%	7 6.48%	5 4.63%	1 0.93%	9 8.33%	108
11 - MÉIER	108 53.47%	21 10.40%	9 4.46%	20 9.90%	18 8.91%	2 0.99%	24 11.88%	202
12 - TIJUCA	340 41.77%	96 11.79%	36 4.42%	74 9.09%	149 18.30%	14 1.72%	105 12.90%	814
13 - BARRA DA TIJUCA	493 45.65%	157 14.54%	64 5.93%	93 8.61%	127 11.76%	32 2.96%	114 10.56%	1080
14 - CAMPO GRANDE	111 54.41%	24 11.76%	11 5.39%	15 7.35%	24 11.76%	3 1.47%	16 7.84%	204
15 - ILHA DO GOVERNADOR	91 57.23%	15 9.43%	13 8.18%	14 8.81%	10 6.29%	5 3.14%	11 6.92%	159
16 - MADUREIRA	71 59.66%	5 4.20%	8 6.72%	16 13.45%	6 5.04%	1 0.84%	12 10.08%	119
17 - MÉIER	150 53.57%	33 11.79%	22 7.86%	23 8.21%	24 8.57%	5 1.79%	23 8.21%	280
18 - TIJUCA	425 36.64%	150 12.93%	68 5.86%	87 7.50%	244 21.03%	21 1.81%	165 14.22%	1160
SECCIONAIS								
19 - ANGRA DOS REIS	18 40.91%	7 15.91%	4 9.09%	3 6.82%	7 15.91%	1 2.27%	4 9.09%	44
20 - BARRA DO PIRAÍ	19 79.17%	1 4.17%	0 0.00%	0 0.00%	3 12.50%	0 0.00%	1 4.17%	24
21 - BARRA MANSA	41 66.13%	8 12.90%	5 8.06%	2 3.23%	2 3.23%	1 1.61%	3 4.84%	62
22 - CABO FRIO	55 64.71%	5 5.88%	2 2.35%	6 7.06%	4 4.71%	3 3.53%	10 11.76%	85
23 - CAMPOS	135 86.54%	6 3.85%	2 1.28%	3 1.92%	9 5.77%	0 0.00%	1 0.64%	156
24 - ITAPERUNA	28 60.87%	7 15.22%	2 4.35%	0 0.00%	2 4.35%	0 0.00%	7 15.22%	46
25 - MACAÉ	42 56.76%	7 9.46%	4 5.41%	5 6.76%	11 14.86%	2 2.70%	3 4.05%	74
26 - NITERÓI	464 46.22%	92 9.16%	52 5.18%	87 8.67%	173 17.23%	21 2.09%	115 11.45%	1004
27 - NOVA FRIBURGO	44 48.89%	6 6.67%	4 4.44%	10 11.11%	12 13.33%	1 1.11%	13 14.44%	90
28 - NOVA IGUAÇU	83 65.87%	6 4.76%	7 5.56%	7 5.56%	13 10.32%	0 0.00%	10 7.94%	126
29 - PETRÓPOLIS	49 42.98%	21 18.42%	7 6.14%	9 7.89%	12 10.53%	4 3.51%	12 10.53%	114
30 - RESENDE	29 61.70%	2 4.26%	4 8.51%	2 4.26%	8 17.02%	1 2.13%	1 2.13%	47
31 - SÃO GONÇALO	44 60.27%	5 6.85%	7 9.59%	7 9.59%	3 4.11%	1 1.37%	6 8.22%	73
32 - TERESÓPOLIS	45 60.81%	5 6.76%	2 2.70%	3 4.05%	12 16.22%	0 0.00%	7 9.46%	74
33 - TRÊS RIOS	15 62.50%	3 12.50%	2 8.33%	2 8.33%	1 4.17%	0 0.00%	1 4.17%	24
34 - VALENÇA	18 60.00%	3 10.00%	0 0.00%	0 0.00%	4 13.33%	1 3.33%	4 13.33%	30
35 - VASSOURAS	23 56.10%	3 7.32%	2 4.88%	6 14.63%	6 14.63%	0 0.00%	1 2.44%	41
36 - VOLTA REDONDA	60 61.22%	10 10.20%	6 6.12%	10 10.20%	5 5.10%	2 2.04%	5 5.10%	98
37 - ANGRA DOS REIS	33 57.89%	4 7.02%	4 7.02%	2 3.51%	11 19.30%	2 3.51%	1 1.75%	57
38 - BARRA DO PIRAÍ	14 77.78%	1 5.56%	0 0.00%	1 5.56%	1 5.56%	0 0.00%	1 5.56%	18
39 - BARRA MANSA	22 51.16%	1 2.33%	5 11.63%	3 6.98%	6 13.95%	1 2.33%	5 11.63%	43
40 - CABO FRIO	74 68.52%	8 7.41%	6 5.56%	5 4.63%	5 4.63%	1 0.93%	9 8.33%	108
41 - CAMPOS	307 85.99%	13 3.64%	3 0.84%	6 1.68%	20 5.60%	2 0.56%	6 1.68%	357
42 - ITAPERUNA	50 60.98%	16 19.51%	8 9.76%	4 4.88%	0 0.00%	2 2.44%	2 2.44%	82
43 - MACAÉ	101 61.96%	16 9.82%	1 0.61%	8 4.91%	25 15.34%	4 2.45%	8 4.91%	163
44 - NITERÓI	405 54.29%	72 9.65%	38 5.09%	64 8.58%	86 11.53%	10 1.34%	71 9.52%	746
45 - NOVA FRIBURGO	40 54.79%	6 8.22%	5 6.85%	7 9.59%	6 8.22%	2 2.74%	7 9.59%	73
46 - NOVA IGUAÇU	137 58.05%	26 11.02%	11 4.66%	12 5.08%	22 9.32%	3 1.27%	25 10.59%	236
47 - PETRÓPOLIS	62 33.88%	31 16.94%	10 5.46%	23 12.57%	23 12.57%	4 2.19%	30 16.39%	183
48 - RESENDE	28 50.00%	9 16.07%	1 1.79%	3 5.36%	11 19.64%	0 0.00%	4 7.14%	56
49 - SÃO GONÇALO	62 56.36%	16 14.55%	6 5.45%	4 3.64%	7 6.36%	2 1.82%	13 11.82%	110
50 - TERESÓPOLIS	46 56.10%	1 1.22%	4 4.88%	7 8.54%	12 14.63%	0 0.00%	12 14.63%	82
51 - TRÊS RIOS	21 70.00%	3 10.00%	0 0.00%	2 6.67%	1 3.33%	0 0.00%	3 10.00%	30
52 - VALENÇA	21 72.41%	3 10.34%	2 6.90%	1 3.45%	1 3.45%	0 0.00%	1 3.45%	29
53 - VASSOURAS	36 56.25%	5 7.81%	4 6.25%	5 7.81%	6 9.38%	2 3.13%	6 9.38%	64
54 - VOLTA REDONDA	122 53.04%	27 11.74%	13 5.65%	32 13.91%	23 10.00%	5 2.17%	8 3.48%	230
TOTALIZAÇÃO								
Presencial: 54 Urnas	6626 47.71%	1754 12.63%	787 5.67%	1037 7.47%	1968 14.17%	250 1.80%	1465 10.55%	13887
Correspondência:	7459 47.56%	2405 15.33%	1175 7.49%	1481 9.44%	1645 10.49%	412 2.63%	1107 7.06%	15684
Geral:	14085 47.63%	4159 14.06%	1962 6.63%	2518 8.52%	3613 12.22%	662 2.24%	2572 8.70%	29571

IMPOSTOS

Projeto prevê representante do CREMERJ em Conselho de Defesa do Contribuinte

Foto: Francisco Teixeira / Divulgação OAB/RJ

■ Quem já se perguntou qual a base de cálculo de um imposto emitido pela Prefeitura do Rio, onde recorrer dele, em que prazo e como fazê-lo, certamente trilhou muitos caminhos e nem sempre obteve respostas esclarecedoras e com rapidez. Para resolver essa questão, um projeto de lei tramita na Câmara dos Vereadores e, se aprovado, contará com um representante do CREMERJ no Conselho Municipal de Defesa do Contribuinte, a ser criado para garantir a proteção e orientação do contribuinte.

O MÉDICO VALE MUITO



Mesa coordenadora da Audiência Pública que discutiu o substitutivo que cria o Conselho Municipal de Defesa do Contribuinte

O Projeto de Lei nº 1702/99 dispõe sobre os direitos e garantias do contribuinte e institui o Conselho Municipal de Defesa do Contribuinte. Embora tenha sido proposto pela bancada governista, em 1999, o projeto não despertou interesse da Prefeitura na gestão passada. Após as eleições de 2008, o vereador Roberto Monteiro (PC do B) viu uma chance de finalmente aprovar o projeto.

Para isto, em conjunto com a Comissão de Assuntos Tributários da OAB (CAT), reviu o texto original, reformulando vários itens e, junto com os vereadores Alexandre Cerruti (DEM) e Aloísio Freitas (DEM), apresentou um substitutivo, que pode ser votado na Câmara em outubro, depois de examinado pelas comissões pertinentes. Para ser aprovado, o Projeto precisa de maioria absoluta (26 votos). O passo seguinte é a manifestação do Prefeito, em 15 dias, optando pela sanção ou pelo veto.

- O substitutivo anula o texto original e dá um caráter mais amplo à defesa do contribuinte. O que se pretende é criar procedimentos que orientem o contribuinte sobre a quem e como recorrer de uma autuação – explica o Vereador.

O Projeto não altera valores ou percentuais, mas cria transparência e normas que hoje são pouco conhecidas e compreendidas. Isso afeta a população que paga impostos, como o IPTU, por exemplo, e beneficia os médicos que frequentemente são alvo de tributos e taxas sobre as quais não têm informações suficientes para rejeitar e se defenderem. Nesses casos, quase



Vereador Roberto Monteiro (PC do B)

sempre os médicos contratam contadores ou advogados, que também enfrentam dificuldades na tramitação e burocracia dos recursos. Além disso, atualmente a legislação não estabelece prazos para a Prefeitura responder aos recursos impetrados pelos contribuintes e muitos se arrastam por vários anos até que a Secretaria responsável divulgue a decisão.

- A legislação tributária no município do Rio é muito confusa. No caso do médico, por exemplo, que paga a taxa de inspeção sanitária, em algum momento ele receberá um fiscal, que pode lavrar uma autuação, com vários termos que ele não conhece, sem informar o prazo para recurso, o que significa o item autuado e em que lei, onde ele encontrará a tal lei etc. – salienta.

Entidades debateram texto em audiência pública

As alterações na legislação foram analisadas em debate com várias entidades, que incluiu o CREMERJ, o Conselho Regional de Contabilidade e representantes da Secretaria Municipal de Fazenda e do ISS numa audiência pública, realizada no dia 28 de maio. A Conselheira Márcia Rosa de Araujo representou o CREMERJ.

O objetivo do encontro era ser uma avaliação preliminar que considerasse o ponto de vista das entidades envolvidas e da Prefeitura, ressaltando o consenso de que o contribuinte necessita de mais e melhores informações. O grupo contou com a assessoria da OAB na elaboração do novo texto, através da Comissão de Assuntos Tributários.

- Tínhamos a preocupação de não ser mais um foro de debate técnico de assuntos tributários e sim um braço institucional para alteração de situações que percebíamos provenientes de um desmando fiscal ou da ausência de normas que limitassem essa fúria fiscal – explicou a Presidente da CAT-OAB, Daniela Ribeiro Gusmão.



Os Conselheiros do CREMERJ, Vera Fonseca (2ª da direita para esquerda) e Aloísio Tibiriçá Miranda (4ª da direita para esquerda), estiveram presentes à reunião na sede do CFM

ASSISTÊNCIA MATERNO INFANTIL

Comissão de Parto Normal elabora projeto de melhoria à assistência obstétrica

■ “Modelar formas alternativas de organização e remuneração do trabalho médico que favoreçam a realização de partos normais, sensibilizando as operadoras de planos de saúde e os serviços privados de atenção obstétrica e neonatal a aderirem a tais práticas para a estruturação e gestão da assistência obstétrica, incentivando a remuneração dos médicos no período ativo do trabalho de parto, do parto propriamente dito, do puerpério patológico até a alta da paciente”, é um dos objetivos traçados pela Comissão do Parto Normal, que vem se reunindo em Brasília.

O projeto que visa à melhoria da assistência obstétrica e ao incentivo do parto normal foi apresentado ao plenário do Conselho Federal de Medicina (CFM), no dia 18 de junho, pela sua relatora, Vera Fonseca, Vice Presidente do CREMERJ e sua representante na Comissão.

A Comissão do Parto Normal, formada por representantes do CFM, dentre eles o Conselheiro pelo Rio de Janeiro, Aloísio Tibiriçá Miranda; da Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO); da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) e da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), sugeriu, entre outras atividades, elaborar, em parceria com membros da comunidade científica, de operadoras e hospitais privados, modelos de assistência que favoreçam o acompanhamento do trabalho de parto.

O projeto da Comissão prevê ainda que a adoção de tais modelos seja pactuada com os gestores das dez maiores operadoras de planos de saúde em número de beneficiárias em idade fértil.

Segundo Vera Fonseca, também Presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Estado do Rio de Janeiro (SGORJ), um dos motivos que leva, muitas vezes, o médico a não realizar parto normal é o tempo de acompanhamento deste, que pode durar 10 horas ou mais, não ser remunerado. Ela observou que nenhuma operadora de saúde paga pelo período ativo de trabalho de parto, o que, segundo ela, é injusto com os profissionais.

- A falta de leitos nos hospitais para a gestan-

te que está em trabalho de parto leva também o médico à indicação prévia de cesárea eletiva, garantindo assim a vaga no hospital da sua preferência - observou.

A Comissão considera importante também instrumentalizar as operadoras de planos de saúde com medidas regulatórias de incentivo à qualificação da assistência obstétrica, através do reforço e da divulgação de normas sobre o uso obrigatório do cartão da gestante e do partograma para acompanhamento da gestante e do trabalho de parto, além da elaboração de normas que tenham impacto na redução do número de cesarianas eletivas.

Segundo Aloísio Tibiriçá, outro objetivo da Comissão de Parto Normal é elaborar processos educativos em saúde e cursos de atualização, destinados aos médicos, estudantes de medicina, demais profissionais de saúde e população em geral sobre o manejo do pré-natal, parto, nascimento e puerpério, divulgando periodicamente para a comunidade médica boas práticas em obstetrícia e aspectos éticos relacionados à atenção perinatal, assim como incentivar as associações de ensino médico e as universidades a discutirem temas relacionados às causas de morbimortalidade materna e neonatal.

Para a Comissão, é necessário ainda conjugar esforços, com os Conselhos Regionais de Medicina e outras entidades governamentais e da sociedade civil para a redução da morbimortalidade materna e neonatal no setor suplementar de saúde.

ASSISTÊNCIA MATERNO INFANTIL

CREMERJ protesta contra reabertura da "casa de parto" de Realengo

■ Apesar de interditada pela Vigilância Sanitária do Estado do Rio de Janeiro, no dia 4 de junho, a "casa de parto" de Realengo, que funciona sem equipe médica, foi reaberta no dia 10 de junho por força de liminar concedida pelo desembargador Guaracy Vianna à ação impetrada pelo Sindicato dos Enfermeiros. O CREMERJ defende que os partos, mesmo os de baixo risco, devem ser realizados em instituições hospitalares, onde há médicos para assumir qualquer tipo de emergência que ocorra com a parturiente ou com o bebê.

Para o Presidente do CREMERJ, Conselheiro Luis Fernando Moraes, tal estabelecimento conhecido como "casa de parto" não poderia nem ter sido criado, visto que as portarias do Ministério da Saúde, que, em 1999, instituíram as "casas de parto", no âmbito do SUS, e a resolução da Secretaria Municipal de Saúde, de 2003, que propôs a construção de tais estabelecimentos no município do Rio, contrariam legislação federal, que determina que nenhuma instituição de assistência médica pública ou privada poderá funcionar no país sem ter um Diretor Técnico médico.

- Além disso, o próprio Ministério da Saúde, através das Portarias nº 31, de 15/12/93, e nº 96, de 14/07/94, havia fixado que, no atendimento na sala de parto, fosse obrigatória a presença de neonatologista ou pediatra – acrescenta.

A "casa de parto" se constitui em um risco para as gestantes e os neonatos. Segundo Luis Fernando, não há como prever se um parto terá ou não complicações e, se houver uma emergência, o transporte da parturiente e do bebê para um hospital também se constitui num risco.

- Por que os governos não investem em maternidades bem estruturadas com médicos e profissionais capazes a uma assistência adequada à gestante, dando-lhes condições dignas de trabalho e salários justos, em vez de enganar a população rotulando tais estabelecimentos de locais onde o parto é mais humanizado? – pergunta o Presidente do CREMERJ.

Durante o mês de junho, o CREMERJ publicou duas notas nos jornais, uma em conjunto com o Conselho Federal de Medicina e outra com a Academia Nacional de Medicina, SOMERJ, Associação Médica Brasileira, Sociedade Brasileira de Pediatria e Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia/RJ.



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



CFM
CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

AS MULHERES TÊM DIREITO AO PARTO SEGURO

O Conselho Federal de Medicina e o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro voltam a denunciar mais um desrespeito à saúde da população, especialmente da Zona Oeste. Alertamos as autoridades para o equívoco da reabertura da "Casa de Parto" em Realengo, que viola a legislação brasileira e normas éticas, técnicas e bioéticas de atendimento à mulher e à criança.

A "Casa de Parto"; que funciona SEM MÉDICOS, nega o acesso ao atendimento por obstetras, pediatras e anestesistas, dando uma clara demonstração de descaso com a gestante e com o recém-nascido. É um desrespeito à cidadania submeter mãe e filho a uma condição de risco pela banalização que sequer imputarão ato de nascer.

Evidências científicas mostram que os partos em "Casas de Parto" dobram a morbi-mortalidade perinatal, lacerações vaginais e perineais.

A Organização Mundial de Saúde recomenda na atenção ao parto, eventualmente, o uso de medicações que somente os médicos podem prescrever, conforme a legislação do país, recursos fundamentais para diminuir a mortalidade materna e o sangramento pós-parto. Além disso, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que é uma lei federal, determina que é direito de toda criança o atendimento pediátrico ao nascer.

Já a FEBRASGO - Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia - reitera serem inadmissíveis, além de temerárias sob o ponto de vista materno-fetal, as tentativas frequentes de afastar o médico obstetra, profissional que detém os maiores conhecimentos e habilidades do processo de atendimento ao parto.

Defendemos o correio: uma maternidade bem equipada com a presença de uma equipe multiprofissional, com número adequado de médicos e outros profissionais, que seja bem treinada e apta a enfrentar qualquer situação de risco.

O Conselho Federal de Medicina e o Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro reafirmam que continuarão buscando os instrumentos legais para impedir o absurdo funcionamento da "Casa de Parto", que caracteriza um retrocesso inaceitável para a assistência materno-infantil na cidade do Rio de Janeiro em pleno século 21.

Edson Oliveira de Andrade
Presidente do CFM

Luis Fernando Soares Moraes
Presidente do CREMERJ

Nota publicada pelo CREMERJ em conjunto com o CFM, em 19 de junho, em jornais de grande circulação no Rio de Janeiro



CREMERJ
CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

EM DEFESA DO PARTO SEGURO

A equivocada reabertura da "casa de parto", localizada em Realengo, é mais uma prova do descaso das autoridades com a saúde dos moradores da Zona Oeste do Rio de Janeiro. A "casa de parto" fere a legislação federal e nega o acesso ao atendimento especializado, realizado por obstetras, pediatras e anestesistas, que é direito adquirido tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.

Como se não bastasse a carência de uma política de saúde eficiente, a população tem sido enganada com a falsa ideia de que a "casa de parto" é uma unidade de saúde. Por isso, é importante esclarecermos que a "casa de parto" funciona SEM MÉDICOS e sem a infraestrutura mínima para atendimento de qualquer eventualidade, que pode ocorrer em até 20% dos partos. Além disso, seu impacto no atendimento materno-infantil da cidade é insignificante. A "casa de parto" realiza apenas 22 partos por mês, portanto sequer atinge a marca de um nascimento por dia.

Nossas maternidades municipais, estaduais e federais têm recursos essenciais para garantir a integridade das pacientes e que não estão disponíveis na "casa de parto". Seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), as maternidades incentivam o parto normal e o aleitamento materno, promovem o alojamento conjunto e estimulam a presença da família em todo o processo até o nascimento. Fato é que as maternidades oferecem uma estrutura mais completa e segura, sempre considerando as necessidades e os direitos da mãe e do recém-nascido.

O CREMERJ e todas as entidades médicas que assinam esta nota oficial lutam por um atendimento de qualidade à população. Continuaremos buscando os instrumentos legais para impedir o funcionamento da "casa de parto". Não aceitamos este retrocesso na assistência materno-infantil da cidade do Rio de Janeiro. Os médicos prezam a humanização e a dignidade no atendimento à gestante e ao recém-nascido. É por isso que defendemos uma casa de nascimento que há muito tempo já tem nome: MATERNIDADE.

Luis Fernando Soares Moraes
Presidente do CREMERJ

Marcos de Oliveira Moraes
Pres. da Academia Nacional de Medicina
Carlando de S. Machado e Silva Filho
Pres. da Sociedade Médica do Estado do RJ
Nilson Roberto de Melo
Pres. da FEBRASGO

José Luiz Gomes do Amaral
Pres. da Associação Médica Brasileira
Dioclécio Campos Júnior
Pres. da Sociedade Brasileira de Pediatria
Vera Lúcia Mota da Fonseca
Pres. da Sociedade de Ginecologia e Obstetrícia / RJ

Nota publicada pelo CREMERJ, em 24 de junho, em jornais de grande circulação no Rio de Janeiro

ALERGIA E IMUNOPATOLOGIA

“Alergo Rio 2009” reúne 450 médicos

Fotos: Humberto Teski

■ O “Alergo Rio 2009”, promovido pela Câmara Técnica de Alergia e Imunologia do CREMERJ em parceria com a Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia (Asbai), nos dias 26 e 27 de junho, reuniu 451 médicos no Windsor Barra Hotel. O encontro contou com a presença de renomados especialistas em alergia clínica e de outras áreas da medicina.

O Coordenador da Câmara Técnica de Alergia, Evandro Prado, comemorou o sucesso da iniciativa, que incluiu, em sua programação, sete mesas redondas e três simpósios satélites sobre importantes temas da especialidade, como atopia, asma brônquica, rinite alérgica, dermatite atópica, reações a drogas, anafilaxia, urticária, imunoterapia e alergia alimentar.

- O evento foi um sucesso. Cumprimos nosso objetivo de atualização médica com novos conceitos e condutas na área da alergia e imunopatologia. O público mostrou-se, o tempo todo, bastante participativo - afirmou Evandro Prado.



Fábio Kuschmir, Presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia Regional do Rio de Janeiro; Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ; Evandro Prado, Coordenador da Câmara Técnica de Alergia e Imunologia do CREMERJ; e Dirceu Solé, Presidente da Associação Brasileira de Alergia e Imunopatologia

HOMENAGEM

70 anos dedicados ao próximo

O médico Jorge Ferreira Machado completou, no dia 12 de maio, 95 anos de idade e, como atendeu pacientes até os 90, trabalhou por nada menos que 70 anos – mais que duas aposentadorias sequenciais. A dedicação e atenção ao ofício de cuidar sempre nortearam sua trajetória, fazendo dele um verdadeiro discípulo de Hipócrates.

Durante esses 70 anos de atividade profissional, ele apresentou vários trabalhos em cursos e congressos e ingressou em várias sociedades, como os Colégios Brasileiro e o Internacional de Cirurgiões (este, com sede em Chicago) e presidiu por duas vezes a Sociedade Médica de Petrópolis, entre outras tantas instituições. Mas, o título que o deixa especialmente orgulhoso é o de professor titular da Universidade Católica de Petrópolis, exercido por 22 anos, na disciplina de patologia das unidades de Fisioterapia e Enfermagem.



SERVIÇO

Médicos vão receber nova carteira

Os médicos do Estado do Rio de Janeiro vão receber em breve, do CREMERJ, mediante recadastramento, a nova carteira de médico.

Para se recadastrar, o médico deve entrar no site www.cremerj.org.br, clicar na “área do médico” e, a seguir, no campo “cadastre-se aqui”, preenchendo o formulário com seus dados (número do CRM sem o 52, data de nascimento, CPF, ano de formatura e número da identidade). Uma senha será gerada automaticamente e deverá ser trocada pelo próprio médico.

Ele terá que aguardar um contato do CREMERJ, por e-mail ou telefone, para agendar uma melhor data para entregar os documentos exigidos no processo da emissão da nova carteira.

POSSE

Hospital da Lagoa tem novo corpo clínico

O novo Corpo Médico do Hospital da Lagoa tomou posse, no dia 24 de junho, com a presença dos Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Aloísio Tibiriçá Miranda. Os representantes recém-integrados foram eleitos pelos médicos da unidade, em votação que ocorreu nos dias 1, 2 e 3 de junho. Os mandatos têm validade até 2011.

Durante a cerimônia, o médico José Queiroga, integrante da Comissão de Ética Médica do Hospital junto ao CREMERJ, lembrou que a criação do Corpo Médico aconteceu num momento de crise institucional, quando a unidade, então municipalizada, estava prestes a voltar à gestão federal.

- Quando organizamos o corpo clínico, há quatro anos, sentimos a necessidade de estar preparados para enfrentar uma transição complicada da gestão municipal para a federal. Essa transição ocorreu sem maiores problemas, mas mantivemos vivo o corpo médico, como órgão de representação da nossa própria comunidade dentro do hospital e junto ao Conselho.

A Conselheira e ex-Presidente do CREMERJ, Márcia Rosa, também defendeu a importância da manutenção do corpo médico organizado.

- Num momento de crise institucional, esse corpo clínico deve estar preparado para amparar os colegas e para intervir na situação. Os médicos da Lagoa sempre tiveram uma atuação constante e histórica nas lutas profissionais. Que continuemos batalhando também pela manutenção das vagas de residência e pelo devido pagamento das bolsas – disse ela, lembrando que o hospital tem tradição tanto no atendimento como no ensino.

Para Aloísio Tibiriçá Miranda, o Hospital da Lagoa representa uma exceção na rede pública por conseguir formar e manter em atividade um corpo representativo da categoria:

- Vocês estão dando um exemplo. O corpo clínico é a alma do hospital, é a personalidade que os médicos organizados dão à instituição.



Tânia Maria Queiroz, Conselheiros Márcia Rosa de Araujo e Aloísio Tibiriçá Miranda; Vasco Lauria da Fonseca Filho, José Queiroga de Albuquerque, Oswaldo Luiz Dias Berg e José Francisco Trigo

A cerimônia empossou os seguintes representantes do novo Corpo Médico: Oswaldo Berg (Presidente), Jaime Barros (Vice-Presidente), Carlos Alberto Perissé (Secretário), Napoleão Junior, Simonides Carriço, Mizaél Pinto, Tomás Souza, José Trigo, Carlos Pinton, Vasco Fonseca Filho, Carlos Manuel de Carvalho, Henrique Pinto Netto, Cláudio Cotta (Conselheiros).

CURSOS

Acreditação Internacional

Metodologia da Joint Commission International - JCI no Centro de Simulação Berkeley



1 Cirurgia segura
baseada no protocolo internacional da organização mundial da saúde. **22 e 23 de Julho**

2 Gerenciamento de sistemas em fármacos
baseados no processo de Acreditação Internacional. **12 e 13 de Agosto**

3 Integração dos sistemas de comunicação
baseados no processo de Acreditação Internacional. **24 e 25 de Setembro**

4 Planejamento e gerenciamento no cuidado ao paciente
baseado no programa de Acreditação Internacional. **30 e 31 de Outubro**

5 A importância da avaliação do paciente de forma integrada
pela metodologia da Acreditação Internacional. **16 e 19 de Novembro**

6 Uso racional de recursos no cuidado ao paciente
baseado no processo de Acreditação Internacional. **3 e 9 de Dezembro**

Público alvo
Médicos e Gestores.

Horário
09:00 às 18:00h

Investimento
R\$ 1.100,00 por curso

Local
CBA
Rua São Bento, 13

Berkeley
Torre Rio Sul - Rua Lauro Müller
nº 116 / sl 2006

INFORMAÇÕES

(21) 3299-8241
3299-8242
3299-8200

rosangelaboigues@cbacred.org.br

Parceria



CÂMARAS TÉCNICAS

Seminário aborda atividades do Conselho

■ O CREMERJ reuniu suas Câmaras Técnicas, no dia 22 de junho, para aprofundar conhecimentos e tirar dúvidas de seus integrantes sobre o próprio Conselho. O Presidente Luis Fernando Moraes abriu o encontro com a palestra “O que é o Conselho Regional de Medicina”, na qual explicou as atividades obrigatórias da entidade, as limitações jurídicas decorrentes de ser uma autarquia e as possibilidades de fiscalização e consequente acionamento de órgãos públicos para cobrar soluções.

Luis Fernando Moraes também enfatizou a mudança de perfil do CREMERJ, que deixou de ser apenas judicante para investir na formação e aprimoramento do exercício profissional como forma de valorização do médico, da medicina e do atendimento de qualidade à população.

- O Conselho foi criado em 1957, através de lei, com três finalidades: realizar o registro profissional; fiscalizar clínicas e hospitais públicos e privados e julgar processos éticos. Hoje, o Conselho desenvolve ações na área de saúde suplementar, educação continuada e emissão de Resoluções importantes que envolvem, por exemplo, o ato médico, o funcionamento de grupos de emergência, maternidades, clínicas de cirurgia plástica e outras tantas explicou.

A Vice-Presidente, Vera Fonseca, abordou “O papel das Câmaras Técnicas na Educação Médica Continuada”. Ela também expôs como é constituída e como funciona a Secretaria de Comissões e Câmaras Técnicas



CREMERJ garante ampla defesa aos médicos envolvidos em processos

Em seguida, o Corregedor do CREMERJ, Conselheiro Sergio Albieri apresentou o tema “Da denúncia à plenária: sindicância, processo e julgamento”, mostrando todos os passos que são realizados com as queixas que chegam ao Conselho. Segundo ele, em média o CREMERJ recebe 40 denúncias por semana. Nem todas geram processo ético profissional (PEP), mas todas são analisadas, garantindo ampla defesa aos envolvidos. A participação das Câmaras Técnicas em todos os processos é fundamental para esclarecimentos dos julgadores.

- É importante que os membros saibam da importância das Câmaras Técnicas no encaminhamento das denúncias para abertura ou não de um processo. Como a quantidade de denúncias é muito grande, criamos uma Comissão Disciplinadora de Processos Éticos, constituída por nove Conselheiros, que analisam todas elas. Dentro do necessário, eles pedem pareceres às Câmaras Técnicas e à Assessoria Jurídica. Também nunca deixamos de pedir esclarecimentos aos médicos denunciados para que eles possam se defender – ressaltou.

cas (SECCAT) do Conselho, pela qual é a Conselheira responsável. Ela destacou a programação de cursos, fóruns e eventos agendados até o final do ano, com especial realce para o 6º Prêmio de Residência Médica, que vai acontecer no dia 28 de agosto, e no treinamento em práticas de emergência promovido pelo CREMERJ em parceria com o Centro Berkeley.

- Entre os nossos objetivos estão a reciclagem em diferentes especialidades e a aproximação do médico com Conselho. Dos cerca de 53 mil médicos do Rio, 20 mil já participaram dos nossos cursos, nos últimos oito anos. Sem a contribuição dos médicos integrantes das Câmaras Técnicas não poderíamos organizar tantos cursos – enalteceu.



Conselheiros Sergio Albieri, Luis Fernando Moraes, Vera Fonseca, Aloisio Tibiriçá Miranda e Arnaldo Pineschi

CONFERÊNCIA NAS SECCIONAIS

Atendimento médico resguardado

■ O CREMERJ foi a Niterói e à Barra do Pirai no mês de junho para levar aos médicos dos dois municípios a conferência "Atendimento médico resguardado", como parte da sua proposta de promover cursos e fóruns de Educação Médica Continuada em suas Seccionais.

Em Niterói, a conferência, proferida pelo Conselheiro Sergio Albieri, foi realizada no dia 15 de junho, na sede da Associação Médica Fluminense (AMF).

O Coordenador da Seccional de Niterói, Glauco Barbieri, também Presidente da AMF, lembrou que a escolha do tema é bastante pertinente, tendo em vista o número de questionamentos sobre o assunto que os colegas solicitam à Seccional.

A ética do profissional foi a questão que o atual Secretário de Saúde de Niterói, Alkamir Issa, sugeriu para o debate com a plateia. Ex-Coordenador da Seccional de Niterói e Conselheiro licenciado, ele considera que os médicos deveriam conhecer melhor o Código de Ética da categoria como defesa da profissão.

Em Barra do Pirai, o Conselheiro Sergio Albieri proferiu a palestra no dia 18 de junho, na sede da Unimed Centro Sul Fluminense. O vice-Presidente da entidade, Gilson Lima, destacou a oportunidade para os médicos, principalmente os mais jovens, de assistir a uma conferência sobre um tema tão útil na sua vida profissional.

O Presidente do CREMERJ, Luis Fernando Moraes, presente aos dois eventos, ressaltou a importância do tema:

- É importante que possamos debater as questões que enfrentamos no cotidiano para nos resguardarmos de eventuais demandas judiciais - observou.

A Vice-Presidente do CREMERJ, Vera Fonseca, que



Gilson de Souza Lima, Vice-Presidente da Unimed Centro Sul Fluminense, e Luis Fernando Moraes, Presidente do CREMERJ, em Barra do Pirai

também participou dos eventos, ratificou a determinação do Conselho de propiciar mais cursos de Educação Médica Continuada em regiões mais distantes da sede carioca.

Em suas conferências, o Conselheiro Sergio Albieri detalhou procedimentos que devem ser feitos pelo médico para evitar eventuais processos éticos e mesmo judiciais, alertando também para a liberação de atestados, declarações de presença e laudos médicos sem a presença do paciente.



Amaro Alexandre Neto, Alkamir Issa, Glauco Barbieri e os Conselheiros Luis Fernando Moraes, Vera Fonseca, Sergio Albieri, Sidnei Ferreira e Armino Fernando, durante o evento em Niterói

EVENTOS

CREMERJ CULTURAL

Inscrições abertas para o 2º Salão de Fotografia

Os médicos do Estado do Rio de Janeiro interessados em participar do 2º Salão de Fotografia do CREMERJ podem se inscrever e enviar as fotos para o Conselho, de acordo com as normas especificadas no site www.cremerj.org.br. As inscrições vão até o dia 4 de setembro.

A abertura da exposição está prevista para o dia 1º de outubro, quando também serão conhecidas e premiadas as melhores fotos nas categorias preto e branco e colorida, ambas sobre motivo livre.

A comissão julgadora, formada por três pessoas ligadas à arte da fotografia, médicos ou não, usará como critérios de avaliação a arte, a composição, a técnica e a originalidade.

Cada participante poderá inscrever até quatro fotos em cada categoria. Todas deverão ser enviadas em papel fotográfico. Os vencedores terão seus trabalhos publicados no jornal e no site do CREMERJ.

1º Fórum de Infectologia do Estado do Rio de Janeiro

Promover Educação Médica Continuada no âmbito da infectologia e criar intercâmbio entre médicos da capital com os das demais regiões do Estado do Rio de Janeiro é o objetivo do 1º Fórum da SIERJ - Campos 2009, a realizar-se nos dias 27, 28 e 29, no Teatro Municipal Trianon (Rua Marechal Floriano, 211, Centro - Campos). Informações: (61) 3321-8313 ou milton@kerygmaeventos.com.br



CIRURGIA PEDIÁTRICA

Curso ressalta a importância da especialidade

■ Em parceria com a Associação de Cirurgia Pediátrica do Estado do Rio de Janeiro (CIPERJ), o CREMERJ promoveu, no dia 06 de junho, o I Curso de Educação Médica Continuada em Cirurgia Pediátrica. As palestras lotaram o auditório Júlio Sanderson.

- O objetivo do encontro é atualizar o tema, como o Conselho vem fazendo ao longo dos anos com as demais especialidades – ressaltou a Conselheira Marília de Abreu e Silva.

Refluxo gastroesofageano e patologias da parede abdominal

Laura Helman explicou as características e classificações do "Refluxo gastroesofageano", revelando sua fisiopatologia e analisando os exames complementares mais adequados. Esse tipo de refluxo em adultos tem prevalência de aproximadamente 12% no Brasil e de cerca de 20% nos Estados Unidos. Em relação às crianças brasileiras, no entanto, não há dados estatísticos, mas estudos americanos apontam que a regurgitação em lactentes chega a 20% e nos prematuros a 60%.

Paulo Roberto Mafra Boechat baseou sua palestra sobre "Patologias da parede abdominal" em sua experiência pessoal, adquirida no Hospital Fernandes Figueira. Ele reuniu casos acompanhados em unidades de saúde pública e teceu comentários sobre cada um deles.

- Quero provar que o hospital público funciona, por isso 99% dos casos da minha apresentação se referem a pacientes desses locais. Acompanho essas patologias no pré-natal e logo após o nascimento – contou.

A escolha dos tópicos levou em consideração as cirurgias mais delicadas e que são mais típicas da pediatria que da cirurgia geral, privilegiando as decorrentes de patologias congênitas no período neonatal. De acordo com o Coordenador da Câmara Técnica de Cirurgia Pediátrica do CREMERJ e Presidente da CIPERJ, Kleber Moreira Anderson, essa primeira edição do curso assume particular importância para os especialistas do setor.

O Conselheiro Sidnei Ferreira, Responsável pela Câmara Técnica de Cirurgia Pediátrica do CREMERJ, ressaltou que foi um ganho científico excepcional a criação desta Câmara Técnica para o pediatra, para o cirurgião, para a Sociedade de Cirurgia Pediátrica, para o CREMERJ e para a população. Ganhamos todos, comemorou.

A primeira aula enfocou as "Anomalias anoretais" e foi proferida por Adão Martinez Faccioni. Segundo ele, o tema envolve várias doenças, numa região composta de um número significativo de músculos, cujo resultado do tratamento é sempre decorrente de circunstâncias complexas.

- Quando falamos de "anomalias anoretais", falamos de um complexo de doenças que ocorrem na fase caudal do indivíduo, que pode variar de uma simples fístula até doenças muito complexas, num trabalho extremamente difícil de recuperação e tratamento – opinou.

Em seguida, Dilton Carlos Figueiredo Rocha abor-

dou as patologias pulmonares. Como recurso para explicitar suas ideias, ele utilizou várias gravações de cirurgias videolaparoscópicas, mostrando detalhes dos procedimentos feitos com essa nova tecnologia.

-As técnicas e princípios cirúrgicos são mantidos, como na cirurgia aberta. A cirurgia videolaparoscópica veio para ficar, principalmente na região torácica - afirmou.

Samuel Dekermacher abordou as "Urgências urológicas no período neonatal", como a extrofia de bexiga e de cloaca (mais rara). Ele ressaltou que em alguns casos, a urgência na cirurgia envolve mais questões culturais que um risco de vida. Ele citou, como exemplo, a dificuldade de identificação do sexo de alguns bebês.

- É muito complicado entregar um bebê aos pais, de qualquer padrão social, dizendo que ainda não se sabe qual o sexo da criança e que é necessário esperar um pouco para saber. Trata-se de uma emergência médica-social - observou.

Os "Estados intersexuais" foram abordados por Liseux Eyer de Jesus. Sua palestra começou com uma revisão de conhecimentos e conceitos sobre o assunto, com destaque para as nomenclaturas sobre o tema. Ele salientou que o panorama mais completo sobre a questão da intersexualidade é falho porque, na maioria das vezes, os médicos não acompanham a vida dos pacientes até a idade adulta, nem fazem a avaliação psiquiátrica.



Conselheira Marília de Abreu e Silva e Kleber Moreira Anderson

Enterocolite e atresia de esôfago

Antonio Roberto Richa Nogueira discorreu sobre a "Enterocolite", que é a principal causa de emergência cirúrgica em recém-nascidos e de laparotomia em recém-nascidos, em especial nos prematuros. Ele expôs detalhes dos 20 casos que operou, entre 2001 e 2008, na Clínica Perinatal Laranjeiras. Segundo ele, os resultados obtidos são semelhantes aos de centros internacionais, devendo se considerar que a maioria desses prematuros tem peso ao nascer entre 500 e 700 gramas, o que dificulta as chances de sobrevivência.

Uma infecção congênita grave no recém nasci-

do foi o tema da palestra de Imak Marcelo Barbosa. De acordo com ele, há várias novidades em torno da "Atresia de esôfago", tanto no que se refere à visão embriológica, quanto ao tratamento. Uma delas é a técnica cirúrgica, criada em 1985, para alongamento de esôfago em crianças que nascem com o canal que liga a faringe com o estômago interrompido por dois segmentos distantes um do outro. O procedimento é chamado de técnica de Foker.

Também fez parte do programa a palestra de Arovel Oliveira Moura Jr. sobre "Obstrução intestinal".

BIOÉTICA CLÍNICA

Em discussão temas do dia a dia do médico

■ Muitos dos temas polêmicos em Bioética, como os cuidados paliativos, a distanásia e a comunicação de um diagnóstico foram discutidos durante o I Curso de Bioética Clínica do CREMERJ, realizado no dia 30 de maio. O Coordenador da Comissão de Bioética do CREMERJ, Conselheiro Arnaldo Pineschi, que também proferiu palestra sobre a reprodução humana, salientou a importância do curso.

- Há dez anos o CREMERJ vem realizando encontros anuais sobre temas específicos em Bioética e talvez sejamos um dos primeiros Conselhos a ter uma Comissão nessa área, mas tínhamos uma antiga aspiração de organizar um evento que tratasse dos temas no dia a dia, como a emergência, o paciente terminal na UTI, a pesquisa, a relação médico-paciente, entre outros pontos. O objetivo desse curso é auxiliar o colega a aumentar seus conhecimentos para embasar suas decisões cotidianas – afirmou.

Para explicar as questões relacionadas ao tema, o filósofo Olinto Pegoraro, professor de filosofia e ética da UERJ, analisou os conceitos sobre o “Fundamento da Bioética” sob os pontos de vista físico, mítico, religioso, metafísico e científico, além do comportamental.

O Vice-Presidente da Sociedade de Bioética do Rio de Janeiro, Sérgio Rego proferiu duas palestras, uma sobre “Introdução à Bioética Clínica” e outra sobre “Bioética e atendimentos



Joaquim Duarte, Olinto Pegoraro, Sérgio Rego, Conselheiro Arnaldo Pineschi, Marisa Palacios, Kátia Oliveira e Silva, Maria Izabel Miorin e Carlos Dimas

em situações de emergência”. Pesquisador da Fiocruz/ENSP, ele classificou a Bioética como ferramenta para as decisões do médico na prática clínica, apresentando questões morais inerentes à profissão e à necessidade de aprofundamento das reflexões que resultem em maior qualidade dos atendimentos.

A professora da UFRJ Marisa Palacios mostrou as considerações que devem ser feitas quando a questão é a “Bioética e Pesquisa Clínica”. Ela ressaltou que é preciso não considerar o ser humano apenas como um meio para pesquisa e que é necessário atentar para a não produção de danos,

não explorar a vulnerabilidade de populações carentes e observar a autonomia do paciente em participar ou não da pesquisa. Marisa também lembrou que o médico deve estar atento aos interesses que norteiam as pesquisas.

“O consentimento na prática clínica”, assunto da aula de Lêda Maria da Costa Macedo, tem sido uma preocupação frequente. Professora da Faculdade de Ciências Médicas da UFRJ, ela destacou que não basta informar ao paciente a respeito dos procedimentos e condutas em seu caso, mas certificar-se do grau de entendimento e discernimento do paciente.

A comunicação do diagnóstico e a distanásia

Oncologista clínica e integrante da Unidade de Cuidados Paliativos do INCA 4, Maria Izabel Dias Miorin de Moraes, discorreu sobre a comunicação do diagnóstico. Com a experiência de quem já chefiou a Emergência do Adão Pereira Nunes e do Albert Schwaitzer, ela acredita que o momento é difícil tanto para os pacientes e seus familiares, como para o médico.

- Não somos treinados para dar más notícias. Hoje há técnicas para isso, mas não são tão importantes quanto a disposição do médico de sentar-se e construir a relação com seu paciente – sentenciou.

O intensivista Joaquim Duarte Silva tratou da morte lenta e com sofrimento, a distanásia. Segundo ele, com a vida moderna e a possibilidade de recursos tecnológicos avançados, os pacientes são levados para CTIs, quase sempre sem considerar a sua vontade e onde, muitas vezes, morrem longe de seus parentes. Por diversas razões, segundo ele, os médicos prolongam indefinidamente, o processo da morte - o que é chamado de “obstinação terapêutica” -, ao invés de buscarem maior conforto no fim da vida.

O programa incluiu ainda a versão jurídica, com a

palestra da assessora jurídica do CREMERJ, Kátia Christina Oliveira e Silva, sobre “Conflitos de autonomia entre médico e paciente”, e da Vice-Diretora HC IV do INCA, Teresa Cristina da Silva Reis, sobre “Os cuidados paliativos em adultos”.

O foco em crianças e adolescentes esteve presente nas palestras de Carlos Dimas Martins Ribeiro (sobre o atendimento na UTI neonatal); de Maria Tereza Fonseca da Costa (sobre doenças crônicas complexas em crianças) e de Stella Taquette (sobre consulta com adolescentes).

ANATOMIA PATOLÓGICA E CITOPATOLOGIA

Arte e artesanato na especialidade

■ O III Fórum da Câmara Técnica de Anatomia Patológica e Citopatologia abordou, no dia 30 de maio, o tema "Arte e artesanato" na especialidade. Na abertura do encontro, o Coordenador da Câmara Técnica, Leon Cardeman, pediu um minuto de silêncio em homenagem à Clarice do Amaral Ferreira, falecida recentemente e que foi Presidente da Academia Internacional de Citologia e responsável pela elaboração da segunda tese em citologia no Brasil em 1929.

Leon Cardeman explicou que a Câmara Técnica adotou o curioso título no Fórum porque, na verdade, a profissão mistura arte e artesanato, pois inclui o conceito de atividade instintiva e aprendizado formal.

A primeira palestra do programa foi proferida pela Conselheira responsável pela Câmara Técnica e Presidente da Associação de Ginecologia e Obstetrícia do Rio de Janeiro (SGORJ), Vera Fonseca, que abordou a diversidade das nomenclaturas nas dermatoses vulvares. Ela ressaltou a necessidade dos médicos fornecerem o maior número de detalhes possíveis ao solicitarem exames de modo a auxiliarem o trabalho dos colegas patologistas que irão analisar o material. Na sua opinião, uma boa relação entre os especialistas, tanto os que requisitam os exames, como os que fazem a análise, é primordial para um bom resultado.

Em seguida, Leda Pereira de Barcellos discorreu sobre as "Regulamentações atuais em Patologia e Citopatologia". Ela se referiu especialmente à defesa do ato médico, explicando que a legislação de 2006 sequer mencionava a citopatologia. Segundo ela, na atual redação do Projeto de Lei nº 7703/2006,



Leon Cardeman e a Conselheira Vera Fonseca



Leda Pereira de Barcellos



Marilene Nascimento

ainda não aprovado, a polêmica persiste.

"A citopatologia intra-operatória" foi o tema central da palestra de Marilene Nascimento, que apresentou a experiência com dois mil casos, transformada na tese de doutorado, a ser defendida em dezembro. Aproximadamente 10% deles serão reavaliadas por seis colegas, para ver se eles conseguem chegar ao mesmo diagnóstico que ela, utilizando sua metodologia.

- Isso é para que possamos fazer um controle de qualidade no diagnóstico pré-operatório, sem necessidade muitas vezes de utilizar a congelação. A resposta é mais rápida e oferece maior segurança de

acordo com a experiência de cada um – salientou.

Ao final do encontro, o Coordenador da Câmara Técnica, Leon Cardeman, mostrou como colher e fixar os materiais visando a melhores resultados. De acordo com ele, para um resultado bom e confiável, é preciso amostras colhidas e acondicionadas de modo correto, além de treinamento de todos que vão lidar com o material, da colheita à análise.

Em sua palestra, ele mostrou como eram os métodos, produtos e técnicas utilizados, quais as virtudes na tecnologia e, principalmente, demonstrou a dificuldade no Brasil de se ter um razoável equilíbrio de custo-benefício para os patologistas.

O MÉDICO
VALE MUITO

RADIOLOGIA

Imagem em Traumatologia

■ O Fórum Imagem em Traumatologia, promovido pelo CREMERJ, através da sua Câmara Técnica de Radiologia, reuniu três temas de grande relevância no dia a dia dos médicos. O encontro, realizado no auditório do Centro Empresarial Rio, contou com um formato menos usual, nos quais os médicos Manoel Ilídio Pinheiro e Paulo Ramos atuaram como contraponto para originar o debate em torno das palestras de Paulo Miguel Herais, que apresentou o tema “Trauma ostemuscular”, e de Márcio Almeida, que abordou os tópicos “Lesões ligamentares e tendíneas” e “Trauma raquimedular”.

- Os médicos que apresentam os temas são radiologistas e os que vão debatê-los são clínicos ou ortopedistas. Temos, assim, duas visões sobre o mesmo assunto: a do médico que pede o exame e a do que realiza. A ideia é discutir qual o melhor método de acordo com cada caso, fazendo uma crítica sobre eles. Médicos recém-formados ficam extremamente encantados com os métodos sofisticados e a riqueza de informações, mas no setor da ortopedia a radiologia convencional tem importância permanente – explicou Amarino Carvalho de Oliveira, um dos Coordenadores do Fórum.



Paulo Miguel Herais



Manoel Elídio



Márcio Almeida



Euderson Kang Tourinho

A Conselheira Responsável pela Câmara Técnica de Radiologia do CREMERJ, Marília de Abreu e Silva, abriu o encontro, classificando os temas escolhidos como de grande importância atualmente. O Coordenador da Câmara Técnica de Radiologia, Euderson Kang Tourinho, chamou atenção para a gravidade das lesões.

- O trauma é tão antigo quanto Adão e Eva e vem aumentando sua gravidade com o progresso. Os carros têm maiores velocidades, as armas de fogo de calibres pequenos deram lugar às metralhadoras e fuzis... – destacou.

A palestra de Paulo Miguel Herais teve como objetivo principal mostrar as lesões ostemusculares, particularmente as de origem traumatológicas, que não são passíveis de visualização nos exames de Raios X, só sendo identificadas adequadamente pela ressonância magnética. Segundo ele, muitos resultados de exame não respondem às dúvidas dos médicos que os solicitam justamente por inadequação dos métodos às patologias.

Márcio Almeida, em suas palestras, ressaltou a importância da história clínica, colhida tanto pelo médico que faz o primeiro atendimento na emergência, quanto pelo que assume a continuidade do tratamento. Segundo ele, o histórico individual e o conjunto de informa-

ções passado no pedido de exame são fundamentais para um melhor resultado.

- A falha nesse aspecto pode induzir a uma interpretação errônea ou limitada por parte do especialista em imagem. Para demonstrar mais claramente lesões ligamentares e tendíneas, o Raios X tem aplicação mais limitada. No trauma raquimedular, que é mais complexo, é importante avaliar a integridade da medula, o que só é possível com a ressonância magnética. Ela permite a identificação de edemas, secção, hematomas ou outras causas que podem comprimir as estruturas neurais, sendo, por isso, considerada o padrão ouro na investigação da lesão medular – ensinou.

O ortopedista Manoel Ilídio Pinheiro revelou a intenção de explorar ao máximo o conhecimento dos colegas sobre os métodos mais adequados e vantajosos em traumatologia e lesões ligamentares, além da relação custo-benefício de cada um para obter diagnósticos mais precisos.

- Quero saber o que se faz de melhor e o que ainda tem espaço no tratamento dos pacientes. Hoje, muitos colegas pulam etapas e vão direto para exames mais sofisticados, esquecendo-se dos básicos. Então, não pedem o Raios X simples, que é básico, fundamental e indispensável – analisou.

**O MÉDICO
VALE MUITO**

www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ